

AJUDA
OS DEFICIENTES
TU E EU
SOMOS CANDIDATOS
A DEFICIENTES

C. N.

Preço avulso: 7\$50 N.º 845/46
ANO XXIX 3/9/1981
Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRAFICA LOULETANA»
Telef. 62536 8100 LOULÉ



A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Novos dados de um grande dossier

«A Voz de Loulé» ouviu a Direcção das Construções Escolares do Sul

Que Escola Preparatória vamos ter?

«NÃO É VERDADE QUE SE TENHA EXPROPRIADO SEM CONTACTOS PRÉVIOS COM OS PROPRIETÁRIOS»

— disse-nos o Eng. Civil Celestino A. Neves David
Director de Serviços

Sempre foi nosso desejo esclarecer o melhor possível os nossos leitores e todos aqueles que se interessam pelos problemas de Loulé.

Desta vez tentámos saber um pouco do que se está a passar

com o DOSSIER ESCOLA PREPARATÓRIA, não só para levantarmos um pouco o Véu sobre algumas dúvidas, como ainda para sabermos até onde as respostas vão pôr ponto final (ao que já começa a ser um

caso) ou se continuaremos a sentir a pedra no sapato das nossas infra-estruturas.

Porque muita coisa se tem dito sobre as obras em curso, e porque somos pelas coisas claras e condignas, contactámos um dia destes o Eng. Civil Celestino A. Neves David, Director dos Serviços da Direcção das Construções Escolares, a quem pusemos algumas questões como por exemplo: As estruturas do Edifício, Áreas coberta e descoberta, capacidade, sectores de ensino e anexos, tipo de construção e outras questões que sem serem pontuais ajudarão a esclarecer melhor que «ESCOLA PREPARATÓRIA VAMOS TER». Neste amplo rosário de questões «de sim e não» de «verdade e mentira», falamos ainda: Das expropriações do terreno sem qualquer aviso prévio; De uma avaliação tardia; (continua na pág. 5)

COM UM POUCO DE BOA VONTADE, a Câmara de Loulé poderia resolver o gravíssimo problema da falta de água em Salir



VISTA PANORÁMICA DE SALIR

Salir, como aliás quase todas as terras do Algarve, está a sofrer os rigores de uma prolongada seca.

E tanto assim que, pratica-

mente, não há memória de a ribeira ter secado principalmente a partir da nascente do Olho.

(continua na pág. 9)

ÁGUA AMIGA OU... INIMIGA?

«Quem vê caras não vê corações» — diz o ditado e é bem verdade! Quantas vezes, por exemplo, pensou que nada há mais tempo, transparente e puro

do que a água? E no entanto, apesar de incolor ela pode estar inquinada e conservar em si um sem número de problemas para o organismo humano. Aliás, a água é um dos elementos tão corriqueiros no nosso dia-a-dia que nem sempre lhe damos a devida importância, a não ser quando falta.

Mas como todas as medalhas, com verso e reverso, nem toda a água é boa para beber, e nem sempre ela é pura, bacteriologicamente, e própria para ser (continua na pág. 4)

QUARTEIRA:
DO MERCADO
À FONTE SANTA

Página 4 •

CONTRA PONTO OITENTA E TRÊS MORTOS NAS PRAIAS PORTUGUESAS

por neto gomes

Dos jornais:
«O Director do Instituto de Socorros a Naufragos, Almirante António Callhorda, considera

rou que, segundo elementos disponíveis, o número de mortos na actual época balnear poderá vir a ser superior ao de 1980.

Aquele responsável acrescentou que já morreram este ano 83 banhistas: cinco em (continua na pág. 4)



APESAR DA QUIETUDE DAS NOSSAS ÁGUAS, ATÉ NAS PRAIAS DO ALGARVE SE TÊM REGISTADO, INFELIZMENTE, ACIDENTES DE GRAVIDADE

A BANCA INTERNACIONAL FINANCIADA MONOPÓLIOS?

Portugal continental, que de insular ainda somos, mas de Além-Mar, a descolonização — USA e URSS — nos truncou, é um País que de agrícola «ape-

nas um terço da sua área tem solos considerados aptos, ou menos maus, para a actividade agrícola, propriamente dita, sendo o resto do território consi-

tituído por solos que, unanimemente se reconhece não serem aptos para a agricultura» (1).

Computam-se que «as áreas livres para a expansão florestal são... seguramente nada menos de 1 500 000 hectares dos quais só em terrenos incultos com matos ou em terras já abandonadas para a agricultura, os valores apurados apontam para uma existência de cerca de 1 000 000 ha».

(continua na pág. 9)

As efemérides do medo

Berlim e as muralhas da vergonha

O muro de Berlim fez vinte anos. Estávamos a 13 de Agosto de 1961, quando foi erguido um dos marcos mais negros e desumanos da história da humanidade. Como consequência do acordo celebrado em 20 de Junho de 1949 entre (as quatro potências) os dominadores do Mundo de então, a URSS comprometeu-se a assegurar o livre trânsito entre os quatro sectores de Berlim e as outras partes da Alemanha.

Entretanto em 13 de Agosto de 1961 a URSS, violou este acordo com a ajuda dos Governantes alemães na zona de ocupação soviética, nascendo neste dia o MURO DA VERGONHA COM TRÊS METROS DE ALTURA E QUARENTA E CINCO KILOMETROS DE ARAME FARFADO.

Estatísticas tornadas públicas muito recentemente divulgaram que morreram nos últimos anos

178 alemães da R. D. Alemanha, quando tentavam escapar para o Ocidente. 160 morreram na fronteira entre as duas Alemanhas e 72 junto ao MURO DE BERLIM.

VINTE ANOS DE VERGONHA que faz parte das efemérides do MEDO e vai sendo ca-

(continua na pág. 10)

DO ARCO DA VILA

(VÉR. PÁGINA 10)

A propósito da Escola do Serradinho Direcção das Construções Escolares responde ao sr. José Farrajota Martins

...Mas só no próximo número poderemos publicar, por carência de espaço, devido à extensão do ofício que recebemos de Lisboa

Muitas histórias para contar...

Do Grémio da Lavoura de Loulé à actual cooperativa «M. Soberana»

(Continuação)

V. L. — Como, quando e que dificuldades encontraram para tornar esse sonho uma realidade?

S. C. — Como deve calcular, a ideia foi germinando durante algum tempo e com as naturais dificuldades, mas a vontade de vencer e a necessidade de se criar um organismo que, efectivamente, apoiasse, sem demagogia, a agricultura do nosso Concelho, fez demover fortes barreiras que se opunham ao nosso projecto.

Finalmente conseguimos oficializar a Cooperativa através da escritura lavrada no dia 7 de Julho de 1978 e publicada no «Diário da República» de 21 de Julho do mesmo ano, denominando-se «Cooperativa Agrícola do Concelho de Loulé «Mãe Soberana», padroeira da nossa Terra.

V. L. — Logo após a criação da Cooperativa, que medidas foram tomadas, que apoios foram dados, que iniciativas foram feitas?

S. C. — Sem estruturas e sem instalações, era evidente que a nossa acção estava muito condicionada. No entanto, procurámos dar resposta às necessidades mais prementes, especialmente no sector de farinhas e adubos, que aliás a Comissão Liquidatária tinha em decadência e hoje posso adiantar que a causa era o facto de as empresas fornecedoras não lhes abrirem crédito enquanto não se verificasse a liquidação de débitos antigos.

V. L. — Que fizeram os agricultores para pôr termo a essa degradante e prejudicial situação?

S. C. — Procuraram exercer forte pressão junto dos organismos oficiais para acabar com dúbias situações e proceder a uma efectiva liquidação antes que as dívidas aumentassem ainda mais e a situação deteriorasse de mal a pior.

V. L. — E que alternativas propuseram para resolver a dramática situação que se vivia no ex-Grémio?

S. C. — O nosso principal objectivo era solicitar do Governo a transferência para a posse dos agricultores, representados pela Cooperativa Mãe Soberana, todo o património do ex-Grémio que era praticamente dos agricultores desde 1941, data em que os mesmos passaram a pagar para o Grémio as suas quotas, bem como as respectivas instalações, visto que aquele organismo já não tinha razão de existir. Mas existindo só servia para expoliar o agricultor ruienos esclarecido pois os produtos eram ali vendidos a preços mais elevados do que no comércio.

V. L. — E foi conseguido o que pretendiam?

S. C. — Em parte. E digo em parte porque os agricultores foram pagar aquilo que era deles e quando digo aquilo que era deles refiro-me a toda a maquinaria que existia no ex-Grémio que depois de decorridos anos e anos que os agricultores descontaram quotas dos mais variados montantes para valorizarem a sua casa, o parque de máquinas que melhor ou pior lhes ia resolvendo os problemas tudo viram degradar-se com promessas «balofas» e assumem ainda a responsabilidade não só de pagar toda a sua existência bem como têm ainda de pagar ou responsabilizar-se pelo pagamento dos défices deixados pela ex-Comissão Liquidatária.

V. L. — Considerando que há pessoas culpadas dessa caótica situação, será que ninguém é responsável pelo descalabro verificado? Não serão pedidas contas?

Será que foi passada uma «resposta» por cima de tudo isto?

S. C. — Bem, julgo que devem ser apuradas responsabilidades e isto quanto me é dado saber, a Comissão Liquidatária nomeada pela Direcção Regional de Agricultura, para proceder à liquidação, de facto, da Comissão Liquidatária do Grémio da Lavoura, já solicitou uma inspecção a toda a acção decorrida no período da Comissão Liquidatária.

V. L. — Considerando que dos 6 elementos da Comissão Liquidatária havia pelo menos um que não alinhava com a «esquerda revolucionária» como se compreende que tanta erros tivessem sido cometidos?

S. C. — Quando o senhor se refere a um elemento que não alinhava com o que chama esquerda revolucionária penso que se refere ao actual secretário da «Cooperativa Mãe Soberana» o sr. Américo Amado. Pois os erros surgiam uns após outros e isso leva-me a crer que por esse elemento não estar de acordo e não querer compartilhar se verificou em determinada altura a sua demissão. No entanto ele será a pessoa indicada para falar desse assunto.

V. L. — Foi dito atrás que a Cooperativa assumiu inúmeras responsabilidades não só tendo de pagar a existência como pagar as dívidas. Mas como explica isso?

S. C. — Como já disse, foi uma luta constante a partir de determinada altura. Inicialmente, os agricultores eram poucos mas, em face da situação que então se vivia, a sua aderência cresceu muito. E é justo salientar a dinâmica acção desenvolvida pelo sr. Manuel Filipe da Costa, que foi o grande impulsor da criação da Cooperativa e é o seu actual Presidente.

Para resolver complexos problemas foram necessárias muitas reuniões, entrevistas com entidades oficiais e forte empenhamento em desbloquear situações que tinham sido criadas para travar a nossa acção.

Porém, «desmoralização» é uma palavra que o agricultor não conhece e por isso e embora a passos lentos mas, com a boa vontade e firme apoio da Direcção Regional de Agricultura, na pessoa do seu Director sr. Eng.º Carlos Alberto e do sr. Eng.º Gabriel e seus mais directos colaboradores, os obstáculos foram sendo transpostos.

As soluções iam surgindo e, uma coisa era certa: os agricultores pretendiam dar vida à sua casa mas da maneira mais correcta e de acordo com as leis

vigentes do país. Falo dar vida à sua casa, isto é, vida agrícola e não como outrora se estava a verificar, pois as máquinas (tractores) funcionavam como meio de transporte dos trabalhadores e não para desempenhar a tarefa que inicialmente lhes haviam sido atribuídas.

Cita-se como por exemplo (espantoso) que uma máquina de ceifar precisava de 30 dias para efectuar 16 horas de trabalho! As restantes não eram registadas...

Isto era do conhecimento dos agricultores que se sentiam impotentes para pôr cobro a tão grande descalabro.

Mas, enfim, conseguimos o que pretendíamos. Lamentável foi ter-se perdido tanto tempo o que contribuiu para a situação, já ruinosa, cada vez mais se agravar.

V. L. — Já que falou em rui-
nosa, conte-nos pormenores que classifiquem esses acontecimen-
tos?

S. C. — Poderei dizer-lhe que, quando a Cooperativa se formou, o ex-Grémio nessa altura já acumulava um «défice» bastante grande e tinha muito poucos produtos para fornecer. Sem crédito junto dos fornecedores e a agravar-se a situação, era evidente os pesados encargos com o pessoal que, de maneira nenhuma, poderiam ser comportados face à quase nula rentabilidade. Não quero exagerar mas nesta fase tinha cerca de 17/18 empregados, o que representava uma despesa mensal de cerca de 250 000\$00 e apresentava um movimento bruto mensal de igual importância. Quer dizer: a receita bruta apresentava-se igual à despesa só com o pessoal, o que era uma situação insustentável a prolongar-se por longos meses.

V. L. — Os empregados recebiam os seus vencimentos? Donde vinham?

S. C. — Bem, julgo que as contas que a nova Comissão Liquidatária que foi nomeada pela Direcção Regional de Agricultura apresentou para encerramento e extinção do ex-Grémio são bastante ilucidativas.

V. L. — A Cooperativa é de-
tentora desses números?

S. C. — É evidente que não sabemos de tudo e por isso só nos poderemos referir ao que está escrito. De resto só em face da mesma poderíamos assumir as nossas responsabilidades. Para isso aqui está o balanço final para a passagem ex-Grémio/Cooperativa.

(continua na pág. 8)

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSE VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

Secretaria Notarial de Faro

PRIMEIRO CARTÓRIO

A cargo do notário,
Lic. Francisco Carreto
Clamote

CERTIFICO

Para fins de publicação que esta fotocópia com duas folhas e extraída da escritura lavrada em vinte de Maio corrente a fls. sessenta e cinco do livro doze-C do Cartório acima citado é fotocópia parcial daquela escritura; reproduz o pacto social da sociedade ali constituída sob a denominação «Martins & Cecília, Lda.», entre Manuel da Palma Cecília e Senhorinha da Palma Rodrigues Martins, e está conforme ao original.

Primo — A sociedade adopta a firma «Martins & Cecília, Limitada» tem a sua sede na Rua do Cemitério, sem número, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, podendo ser transferida para outro local por simples deliberação da assembleia geral.

Segundo — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

Terceiro — O seu objecto é o comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas, brinquedos, quinquilharias, ou qualquer outro ramo de comércio que a sociedade resolva explorar.

Quarto — O capital social integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa

Social é de quinhentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas de duzentos e cinquenta mil escudos uma de cada sócio.

Quinto — A cessão de quotas é livre entre os sócios; a estranhos depende do consentimento escrito dos outros sócios.

Sexto — A gerência da sociedade será exercida por todos os sócios desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo Primeiro — Para que a sociedade se considere validamente obrigada é necessária a assinatura de dois gerentes.

Parágrafo Segundo — Os cheques bancários poderão ser assinados por qualquer dos gerentes.

Sétimo — Qualquer dos gerentes pode delegar em outrem mesmo estranho à sociedade os seus poderes de gerência por meio de procuração.

Oitavo — As assembleias gerais, quando a lei não exigir outras formalidades serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

Faro, vinte de Maio de mil novecentos e oitenta e um.

O Ajudante,
Maria Luciana Ribeiro Cava

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES
MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

SR. EMIGRANTE

- Regressa definitivamente a Portugal e pretende importar o seu veículo automóvel?
- Pretende legalizar a sua documentação?
- Estamos devidamente habilitados a atendê-lo com rapidez e eficiência.
- Contacte-nos que será devidamente esclarecido.
- A sua confiança no nosso trabalho será para si a melhor garantia de o bem servirmos.
- Somos AGÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO AUTOMOBILÍSTICA E COMERCIAL, na Rua Maria Campina, n.º 150 (antiga R. da Carreira) em LOULÉ.
- VISITE-NOS. FICARÁ NOSSO CLIENTE.

Vamos limpar a nossa vila?

Câmara de Loulé toma medidas para acabar com as lixeiras públicas

A sucata abandonada que enxameia as nossas ruas é um espetáculo indigno duma Vila que se quer civilizada e de que os louletanos se sentem orgulhosos.

Mas os carros abandonados a cair de podres, o lixo que se vê por alguns cantos é bem o símbolo dum desmazelo de quem entende que é mais cómodo «atirar para a rua» do que para o carro do lixo. Todos vimos isso, todos sentimos que algo está mal, que as autoridades não estavam agindo como lhes compete no sentido de IMPÓR medidas rígidas para acabar com tanta porcaria que há por aí.

Consciente dessa desagradável situação, o vereador Dr. José Manuel Bota fez uma proposta à Câmara nos sentido dão serem tomadas medidas urgentes e drásticas para tornar mais limpa a nossa Vila.

Em consequência da aceitação dessa proposta, a Câmara decidiu distribuir o seguinte

comunicado para mais amplo conhecimento da população:

SUCATAS = DESLEIXO

As ruas de Loulé, abundam em motivo de desleixo.

Queremos mudar essa situação. As sucatas, os depósitos de ferro-velho, os automóveis abandonados e as carcaças de diversos veículos, encontram-se plantados por quase todas as ruas da nossa Vila. É uma triste imagem de desleixo. De falta de civismo. De inaceitável ocupação do espaço público que pertence a todos.

A Câmara Municipal de Loulé, concede o prazo de trinta dias, para que estes elementos de deturpação paisagística sejam retirados, pelos respectivos proprietários.

Colabore connosco, Sr. Município! Vamos tornar a Vila de Loulé mais agradável para todos!

Loulé, 20/8/1981.

Ameixial vai ganhando a aposta da ambulância

Acabam de chegar à nossa Redacção mais listas de donativos para a aquisição da Ambulância para o Ameixial.

Considerando que se trata de seis longas listas em papel de formato A-4, apenas poderemos publicar o correspondente a uma folha em cada número do nosso jornal.

Antes de divulgarmos a lista vamos fazer as seguintes rectificações:

— Maria da Graça Mendonça 100\$00 e não 10\$00.

— Ana da Conceição Silva 100\$00 e não 1 100\$00.

Embora o total esteja exacto pelo lapso pedimos desculpa.

OS DONATIVOS FORAM OS SEGUINTE

Transporte ... 24 143\$50

Heditório feito por Carlos Alberto Luz Costa (Mosteiro):

Manuel Guerreiro da Costa (Tavilhão) ...	100\$00
Manuel Mat. Guerreiro (Tavilhão) ...	50\$00
Maria Augusta (Tavilhão) ...	20\$00
Manuel António Guerreiro (Tavilhão) ...	20\$00
José Fernandes (Tavilhão) ...	30\$00
Rosa Ana da Palma (Tavilhão) ...	50\$00
João Fernandes Pereira (Tavilhão) ...	100\$00
António Esteves B. Ferreira (Tavilhão) ...	100\$00
Manuel Joaquim (Tavilhão) ...	40\$00
Maria da Encarnação (Tavilhão) ...	50\$00
Serafina Maria Guerreiro (Tavilhão) ...	100\$00

VENDE-SE

Um lote de terreno (frente à CEAL) c/ 1.500 m² c/ projecto aprovado para armazéns e residências (apartamentos).

Informa pelo telefone 62482 — LOULÉ.

(846)

ALUGA-SE

Um armazém e padaria, frente à Fábrica de Cerveja Marina.

Tratar pelo telefone 63163 das 12 às 14 h.) — LOULÉ.

NOTÍCIAS PESSOAIS

• PARTIDAS E CHEGADAS

Em gozo de férias, tem estado entre nós o nosso estimado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. Angelo Costa, que desde há anos fixou residência em Newark, nos Estados Unidos da América, onde tem desenvolvido notória actividade no sentido de estimular o bairrismo dos algarvios para obras altamente meritórias e incitando-os também a uma sádia confraternização.

— Acompanhado de sua esposa, também se deslocou a Loulé em gozo de férias, o nosso conterrâneo e assinante nos E. U. A. sr. Diamantino Conceição.

• FALECIMENTO

Na sua residência em Tavira, faleceu recentemente o sr. José Rodrigues da Conceição Marinho, de 68 anos de idade, viúvo da sr. D. Fernanda de Barros

A moral deste povo!

(continuação da pág. 10) nificar a pessoa que existe em cada um de nós. É altura de mudar, de ler bons livros a fim de alcançarem aquilo que pretendem e poderem ter esse «prazer» e essa «excitação» na realidade junto da pessoa que um dia amarem e não perante uma fotografia que exposta em público afecta a personalidade das crianças, os futuros Homens e Mulheres de Amanhã e dificulta a educação que os pais lhes pretendem dar. De acordo?

MARYBRITO

ALMANSIL



ANTÓNIA DO CARMO CRISTÓVÃO

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, noiva e netos, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma partilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo seu estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

VENDEM-SE

2 lojas prontas a es	trear, c/ 2 casas de ba
nho cada e quintal. Am	bas com boa dimensão
para qualquer ramo de	negócio.
Situados na Rua Afonso de Albuquerque —	
Loulé.	

Tratar com José Correia Bárbara, em S. João da Venda — Telefone 28879, ou com o sr. Bernardino Santos Costa — Expansão Sul, lote 15-3.º, Esq. — LOULÉ.

(851)

Marinho e cunhado das sr. D. Carlota Joaquina Martins, D. Jesuina Barros Martins, D. Ilida Martins e do nosso dedicado assinante e prezado amigo sr. Gervásio de Barros Martins, residente na Amadora e tio do nosso prezado assinante e amigo sr. Eng.º José Martins Rufino, residente em Lisboa. O extinto era funcionário da Estação Agrária de Tavira, onde trabalhou 38 anos.

A família entulada expressa os seus sentidos pesames.

No Hospital de Santa Maria em Lisboa, faleceu no passado dia 22 de Agosto, o nosso conterrâneo e dedicado assinante, sr. Constantino Coelho Cabanita, natural de Boliqueime e que durante cerca de 10 anos chefiou o Posto de Loulé de P.S.P. com exemplar aprimoramento e competência profissional, grangeando por isso a simpatia de quantos com ele conviveram.

Tendo sido promovido a Sub-Chefe ajudante, foi depois colocado em Portimão, onde também as suas exemplares qualidades de compostura e inteligência de carácter foram devolvidamente reconhecidas.

O saudoso extinto, que desde há alguns anos se encontrava na situação de aposentado, contava 62 anos de idade, e deixou viúva a sr. D. Lúcia de Jesus Dias, era pai dos nossos prezados amigos srs. Dr. Reinaldo Dias Coelho Cabanita, médico, e Carlos Alberto Dias Coelho Cabanita, estudante de arquitectura do Instituto de Belas Artes, residentes em Lisboa.

Deixou dois netos e uma neta e era primo irmão do nosso prezado amigo e dedicado assinante, sr. Padre João Coelho Cabanita.

A família entulada apresenta as nossas condolências.

CASAMENTO

Na Igreja da Matriz, realizou-se no passado dia 22 de Agosto, pelas 16 horas, o enlace matrimonial da sr. D. Maria Leonor Gonçalves Martins, filha da nossa dedicada assinante em França, sr. D. Maria Donzelina Rodrigues Gonçalves e do sr. António Martins, com o sr. Arménio João Martins Gomes, filho da sr. D. Maria de Jesus Palma Martins e do nosso dedicado assinante em Salir, sr. Custódio Rodrigues Gomes.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr. D. Maria Lise Gonçalves Martins e o sr. Agostinho Francisco Lúcio, residente na Gonçalves e por parte do noivo, a sr. D. Maria José Sousa Batista e o sr. Silvestre Rodrigues Ramos, residente em Loulé.

Após a cerimónia religiosa, familiares e convidados reuniram-se num restaurante de S. Brás de Alportel, onde lhes foi oferecido um copo de água que resultou em simpática festa de confraternização.

Ao jovem casal e a seus pais endereçamos os nossos parabéns, com votos de feliz vida conjugal.

Filtragem e Peneiração

— telas sintéticas —

CASA CHAVES CAMINHA

Av. Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Telef. 885163

Casa da Primeira Infância

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de fls. 81 a 82, do livro n.º 124-C, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída uma associação de solidariedade social, denominada «Casa da Primeira Infância», com sede na Rua Ascensão Guimarães, desta vila e freguesia de São Clemente, que durará por tempo indeterminado e que tem por fim contribuir para a promoção da população da vila e freguesias do concelho de Loulé, para o que manterá as seguintes actividades: — infantário, jardim infantil e ocupação de tempos livres dos seis aos dez anos;

Que os associados são admitidos pela direcção da Associação, à qual compete igualmente propôr à Assembleia Geral a sua eliminação;

Que à referida Assembleia Geral compete fixar o montante da quota mínima a pagar pelos associados efectivos, deliberar sobre a concessão da qualidade de associado honorário e de um modo geral, sobre todas as matérias não compreendidas nas atribuições dos outros órgãos da associação.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 13 de Agosto de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VILAMOURA

PINHAL da MARINA

Lote de terreno para viver, vende-se com 725 m². Tem projecto.

Tratar pelo telefone 62482 — LOULÉ.

(847)

VENDE-SE

PROPRIEDADE com 4 000 m². Tem casas de habitação, árvores de fruto, água e luz, nas Quatro Estradas.

Informa José Cristina — Tel. 63196 — LOULÉ.

(846)

Empregada armazém agrícola

PRECISA-SE

Com bons conhecimentos de organização e aprovisionamento de materiais.

Carta com currículum e informações complementares dirigida à Sociedade Agrícola de Vilamoura — 8100 BOLIQUEIME.

(847)

QUARTEIRA: DO MERCADO À FONTE SANTA

A Esplanada de Turismo de Quarteira, como é conhecida silenciosamente... Para uns a alegria de dormir descansado até às tantas, pois existe em Portugal o direito a férias. Para outros um não sei que mais de lamentações, pois era ali que o pessoal se divertia, bebia uns copos, etc., etc.

Entretanto, depois de várias propostas apresentadas à C.R.T.A em que umas chegaram às mãos de quem de direito e outras não, fez-se quase silenciosamente a grande aposta: Agora vamos fazer um Parque Infantil.

A ideia não sei de quem partiu e é de todas a mais feliz pela necessidade que existe em dotar Quarteira de um local onde as crianças que também residem em Quarteira possam brincar.

Em contrapartida e antes de voltarmos ao Parque Infantil, pensamos que é penoso ver cair do alto do seu interesse turístico, a esplanada de turismo que sofreu inesperada e radical mudança, mas por falta de regulamentação e personalidade do que propriamente pelo

tal barulho que incomodava os turistas, etc., etc..

Pensamos que positivo seria a ESPLANADA e o PARQUE INFANTIL, até porque se foi a questão do barulho que pôs fim à Esplanada então o melhor será fechar todas as portas do Algarve.

Sabemos que a actual situação será apenas temporária e nós perguntamos: e depois? Quem vai tirar da boca das crianças o rebuscado? E o Parque Infantil vai funcionar nos lindos dias de sol que o Inverno oferece ao Algarve? ou funciona só no Verão?

É tempo de se fazerem interrogações até porque não acreditamos que os responsáveis estejam a pensar em trilhar outros caminhos senão os melhores.

N. G.

Empregado

PRECISA-SE

De 14 a 17 anos

Nesta redacção se informa (846)

Terreno—Vende-se

Com a área de 25 000 m² junto à estrada Boliqueime — Loulé, a 4 Km do Poço de Boliqueime.

Tratar com: Elisa Elio Trindade — INATEL — ALBU-BEIRA.

(2-2)

ALUGA-SE

Armazém com área de 90 m².

Tratar com: Arménio Rosa Guerreiro, Rua S. João de Brito — LOULÉ.

(2-2)

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.º, 4.º, e 5.º a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.
(Antigo Largo da Lagoa)

TELEF. 28828 — 8000 FARO

Oitenta e três mortos nas praias portuguesas...

(continuação da pág. 1)
praias vigiadas, 38 em praias não vigiadas do Litoral e 40 em praias do interior.

Estamos perante números verdadeiramente anormais que não só reflectem com exactidão um verdadeiro quadro de tragédia e dôr, como ainda tocam em cada um de nós e aqui e além nos apontam como culpados. Não se trata apenas de lembrar o número de inconscientes que muitas vezes sem saberem nadar se lançam para o mar ou então o fazem após uma refeição.

Não se trata sequer de voltar a lembrar que existe um bom ou mau quadro sensibilizador, etc., etc..

Apesar das situações acima apontadas funcionarem como uma das peças fundamentais destas tragédias, também reconhecemos e lamentamos que apesar de tudo isto, estamos longe de possuir: estruturas, equipamento e a juntar a tudo isso existe uma regulamentação aqui e ali antiquada.

Não se comprehende por exemplo (e vimo-lo muito recentemente em Monte-Gordo) que quando se procedia a uma demonstração de salvamento e durante a chamada fase de recuperação e perante a passividade de meia dúzia de responsáveis, mais de uma centena de pessoas tivessem rodeado a «teatralização do salvamento» de tal forma que não restava aos dois corpos mais que o espaço

que ambos ocupava... e se aquilo fosse a sério, acontecia de certeza o tanger dos sinos.

É que é no ensaio geral que se vê o zelo, brio e capacidade dos artistas...

Depois não se comprehende como numa Praia de 3 ou 4 quilómetros e podemos até dar o exemplo da extraordinária Praia de Quarteira, existam separações de vigilância e daí se identifique a praia vigiada e não vigiada. É que a isto nós chamamos velharias e autêntico anti-Turismo.

Apesar das negligências de parte a parte (futuro afogado e salvador, vigilante, marinheiro ou banheiro, a verdade maior é que somos um País de mar e que vendemos este produto muito caro (e lembrando alguém) porque ele é o nosso petróleo. Logo é urgente alterarmos de alto a baixo as nossas estruturas e segurança nas praias, que possibilitem a total tranquilidade.

Água amiga... ou inimiga?

(continuação da pág. 1)

consumida, seja em bebida, seja nos alimentos, seja na higiene do corpo.

Em princípio, é de confiança toda a água fornecida ao domicílio por entidades públicas. A outra, a que se vai recolher fora de casa, deve ser considerada suspeita. Por isso não deve ser usada sem ser desinfetada primeiro. Particularmente perigosas são as águas das valas de rega, fontes ou poços próximos de estrumeiras ou de esgotos naturais, de rios, ribeiros e charcos, em que se despejam (sabe-se lá onde e por quem!) sujidades e toda a espécie de poluentes...

Que fazer? Só desconfiar não chega para tornar esta potencial inimiga na melhor amiga da nossa saúde! Nada de complicado, nada de tratamentos especializados, nada de fórmulas esquisitas, nada de pós de perlépimpim ou de varinhas de condão... Bastam umas gotas de um desinfectante à base de cloro, que dá pelo nome de hipoclorito de sódio, ou uma fervura, em cachão, de cinco minutos! Mais segura é a primeira destas desinfecções, além de que é também a mais barata.

Com efeito, para fervor a água você perde tempo, gasta gás, electricidade ou carvão, enquanto que o «milagre químico» do hipoclorito de sódio é rápido e gratuito! O desinfectante é fornecido em qualquer parte do país nos Centros de Saúde. Duas gotas, diluídas com um conta-gotas ou um simples palito, por cada litro de água, agitar, deixar actuar o desinfectante.

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS

E TRASLADACOES

Telefones 62404-63282

Serviço Internacional

LOULÉ — ALGARVE

Deseja comprar apartamento novo?

Não o faça sem ver o meu 1.º andar, construído por mim, e para minha residência em Loulé, junto à estrada principal.

Ampla cozinha e quartos. Mais de 20 m² de terraços cobertos, 3 assoalhadas. Ample espaço para estacionar veículos.

Vendo por motivo imprevisto. Telef. 62553 — LOULÉ.

(2-1)

dade dos banhistas rotulados ou não de turistas, pois é ainda a praia a nossa mais importante área da chamada animação espontânea... e estamos a falar de Turismo.

Torna-se pois necessário que enquanto se afoga gente (e neste momento o quadro nos mostra oitenta e três mortos) é tempo de se reflectir sobre tão grave problema que aqui e além roça as paredes da negligência, para que dentro em pouco não venhamos a lamentar mais mortos, porque não é apenas falando em números que sensibilizamos as pessoas e num modo geral os banhistas e alguns dos chamados responsáveis que não o são.

É que vai sendo tempo de fazermos a algumas pessoas irresponsáveis o que um dia me fez a minha professora, como parti um vido tirou-me a bala...

neto-gomes

fectante durante 20 a 30 minutos, e — agora sim! — aí tem uma água limpida e pura. Imprecável para beber ou cozinhar.

Se encontrar um certo gosto na água, não se preocupe: é absolutamente inofensivo e habitual-se depressa. A nossa saúde vale bem esse pequeno dissabor do paladar...

Mas se quer lavar frutas e verduras para as comer crudas, o processo é um pouco diferente: lave-as primeiro. Meta-as depois, durante meia hora, em água a que juntou 10 gotas de desinfectante por cada litro de água, lave-as novamente com água desinfectada para beber.

Tome nota que o prazo de validade do desinfectante varia com o clima, a exposição ao ar e ao sol: o máximo que dura é três meses.

Perca um pouco de tempo diariamente e preste atenção à sua água, porque «o seguro morreu de velho»...

F. S.

LOULÉ



JOSÉ BARROS MARTINS

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio testemunhar a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso extinto e às que, por qualquer forma, manifestaram sentimentos de pesar. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios

mechanicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

Que Escola Preparatória vamos ter?

(continuação da pág. 1)
Dos milhares de contos gastos em remoção de terreno e outros problemas com maior ou menor interesse, mas que a continuarem na gaveta tornariam incompleto o nosso contacto em defesa de LOULÉ.

Sobre todas estas questões o Engº Celestino David respondeu-nos: «É com muito gosto que presto as informações que me solicita e que de imediato passo a expôr:

I) Informações quanto às características da Escola:

- a) Estruturas dos edifícios. Edifícios com estrutura resistente em ferro perfilitado com paredes de enclimalho, sistema construtivo «G. L. A. S. P.» industrializado e pré-fabricado, altamente racionalizado e normalizado com parecer favorável de homologação do L. N. E. C. e com protótipo aprovado pela Direcção Geral das Construções Escolares.
- b) Área coberta — 4 475 m².
- c) Área descoberta — 21 165 m².
- d) Capacidade — 720 alunos (Escola do Ciclo Preparatório para 24 turmas).
- e) Sector de Ensino — Escola destinada ao Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.
- f) Tipo de construção — Pré-fabricação pesada definitiva.
- g) Data provável de acabamento — Acabamento parcial em Setembro de 1981.

II) Críticas ouvidas sobre a Escola:

- a) «O terreno foi pura e simplesmente expropriado sem qualquer contacto prévio com os proprietários».

— Não é verdade que assim tenha acontecido. O terreno pertencia a dois proprietários tendo havido negociações para se chegar a acordo sobre o valor de aquisição do terreno.

Com o proprietário de uma das parcelas foi possível esse acordo; com o outro proprietário não foi possível chegar a acordo, tendo sido necessário recorrer à expropriação judicial do terreno.

Foi declarada a urgência e utilidade pública da expropriação, tomada posse administrativa do terreno e feita a avaliação da indemnização a pagar ao proprietário, pelos peritos nomeados pelo Tribunal da Relação de Évora.

O proprietário foi informado do valor atribuído e creio que, conforme a Lei, teve a faculta de recorrer da avaliação feita pelo Tribunal da Relação.

b) «Só agora vai ser feita a avaliação para que o proprietário seja indemnizado».

— Do que aítrás se diz se conclui que não é verdade que só

agora irá ser feita a avaliação, pois que o processo de expropriação judicial seguiu todos os trâmites legais. O acordão dos árbitros foi lavrado em 2-6-80 e seguidamente o proprietário foi notificado do valor atribuído. (Assunto conduzido pela Assessoria Jurídica da D. G. C. E.).

c) «Gastaram-se milhares de contos em remoção de terras só para não se tirar a vista aos edifícios de Mirassera».

— Foi necessário proceder a consideráveis movimentos de terras para conveniente implantação dos blocos que constituem a Escola e para estabelecer as plataformas necessárias para os Campos de Jogos.

Os edifícios do Bairro Mirassera não condicionaram de forma alguma a implantação da Escola, bastando lembrar que se trata de torres com nove pisos implantadas a uma cota muito mais elevada do que a plataforma mais alta do terreno da Escola (cerca de 4,00 m. acima). Acresce ainda que estas torres têm as empenas voltadas para o arruamento que as separa da Escola, não tendo estas fachadas praticamente aberturas que pudessem ser prejudicadas na sua visão por uma Escola em que a maioria dos pavilhões tem apenas rés-do-chão.

d) «A área destinada a «Campos de Jogos» poderia ter ficado em socalcos, poupando-se milhares de contos e embelezando-se mais a zona».

— A Escola ficou implantada em quatro socalcos às cotas 170, 169, 167 e 166 que foram estabelecidas tendo em vista os condicionamentos do terreno, a facilidade de comunicação entre os blocos, o bom fun-

cionamento da Escola, os acessos e a melhor integração no arranjo urbanístico do local. O terreno era difícil, basta dizer que entre o ponto mais alto e o mais baixo havia uma diferença de nível da ordem dos 10 m.. Procurou-se a melhor solução que tem a ver com a solução mais económica encontrada.

e) «A construção em pré-fabricação tem vários inconvenientes quanto a duração, temperatura ambiente, estética, etc.»

— A construção em pré-fabricação pesada de carácter definitivo como a que está a fazer-se em Loulé tem praticamente a mesma duração da construção tradicional e possui os mesmos índices de conforto e qualidade que são exigidos para a construção tradicional: o aspecto estético não é desagradável e pretende-se com este tipo de construção reduzir sensivelmente o tempo da construção dos empreendimentos.

A construção pré-fabricada pesada em Escolas e Habitações é actualmente utilizada em toda a Europa onde só excepcionalmente se recorre à construção tradicional para este tipo de empreendimentos.

Creio ter respondido na essência aos problemas focados, parecendo-me que ficou bem esclarecida a nossa actuação na construção da Escola Preparatória de Loulé.

Nada mais nos disse o Engº Celestino David, pelo que pensamos que a partir deste momento saltaram para a mesa das dúvidas novos dados de um jogo, que até agora talvez tenha sido pensado e jogado em CIMA DO JOELHO.

Como apareceu o Lionismo

O INÍCIO

A Associação Internacional de Lions Clubes iniciou-se como um sonho de um jovem agente de seguros de uma companhia de Chicago. Este jovem era Melvin Jones; seu sonho era a consolidação de diversos clubes independentes, já então existentes, em um bloco forte e influente para servir à humanidade. O sonho foi levado ao conhecimento dos líderes dos diversos grupos independentes durante uma reunião realizada no dia 7 de Junho de 1917, em Chicago, Illinois. Dessa reunião resultou a convocação para a Convenção Anual da Associação, que se realizou de 8 a 10 de Outubro de 1917, em Dallas, Texas, com a participação de 23 clubes. Assim foi fundada a maior organização mundial de

clubes de serviço, que é ao mesmo tempo a mais activa e a mais representativa de todas.

A Associação só se tornou, no entanto, internacional em 1920, quando os primeiros Lions Clubes foram organizados no Canadá. O terceiro país pionísterico foi a China, o quarto, México, o quinto Cuba, isso nos anos de 1926 e 1927. Oito anos mais tarde a América Central entrou no círculo e em 1936 entrou na associação o primeiro clube sul-americano, um clube da Colômbia. O primeiro Lions Clube europeu foi organizado no dia 24 de Março de 1948, em Estocolmo, Suécia. Esta Associação, embora sendo a maior de todas indiscutivelmente, é a mais jovem das principais organizações de clubes de serviço. Durante muitos anos, têm sido oficialmente reconhecidos, em média, dois ou mais clubes por dia.

(Continua)

Divulgação
do Lions Clube de Quarteira

Vende-se ou arrenda-se

O Restaurante «O Pescador», junto ao Mercado, em Loulé.

Informa no próprio local.

(847)

VENDEM-SE

Lotes de terreno no sítio de Vale da Rosa. Pertencentes aos herdeiros do sr. Manuel Cortes.

Nesta Redacção se informa.

A. A. C. V. P. — Anglo-Algarve, Compra e Venda de Propriedades, Limitada

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária: Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

Certifico: para efeitos de publicação, que no dia 14 de Agosto de 1981, a folhas 99 v.º do L. n.º 68-B do Cartório Supra, foi constituída a sociedade em epígarfe, cujos estatutos constam de documento complementar, nos termos do art.º 78.º do Código do Notariado, fotocopiado em 3 folhas que vão conforme ao original.

PACTO SOCIAL

Primeiro: — A sociedade adopta a denominação de A.A.C.V.P. — ANGLO-ALGARVE, COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES, LDA., e terá a sua sede na Avenida Infante de Sagres, centro e treze, da povoação e freguesia da Quarteira, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

Parágrafo Único — Por deliberação da assembleia geral, a sociedade poderá estabelecer sucursais ou delegações em qualquer ponto do território português ou no estrangeiro.

Segundo: — O objecto social consiste na compra e venda de imóveis, urbanização de terrenos ou quaisquer empreendimentos imobiliários, mediação, podendo ainda dedicar-se a qualquer ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar e a lei permita.

Terceiro: — O capital social inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, é de dois mil contos e corresponde à soma de duas quotas iguais, de mil contos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios, José Manuel Algarvio Cabrita e Brian Auhton.

Quarto: — A cessão de quotas entre sócios é livre; na cessão a estranhos os sócios não cedentes têm o direito de preferência. Para tal efeito, o sócio que pretender ceder a sua quota deverá previamente dar conhecimento aos restantes sócios, por escrito, indicando a pessoa que a deseja adquirir, bem como o preço e demais condições de cessão, tendo os outros sócios o prazo de trinta dias para, querendo, exercer esse direito.

Quinto: — A gerência da sociedade, e a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente fica confiada a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo suficiente a assinatura de quaisquer deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Parágrafo primeiro: — Os

gerentes ficam impedidos de praticar ou assinar em nome da sociedade quaisquer actos estranhos à mesma, tais como lettras de favor, fianças, abonações, avales e actos semelhantes os quais, uma vez praticados, em caso algum vincularão a sociedade, respondendo o infractor pelos prejuízos que eventualmente possam causar.

Parágrafo segundo: — Qualquer dos gerentes poderá delegar, por procuração, todo ou parte das suas atribuições de gerência noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, mas neste último caso, sempre com a anuência desta; e a própria sociedade poderá constituir mandatário nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Parágrafo terceiro: — Em ampliação dos seus poderes normais de gerência, os gerentes poderão:

a) Comprar, trocar e vender viaturas automóveis para e da sociedade.

b) Tomar de arrendamento quais locais para a sociedade.

Sexto: — Poderão ser exigíveis dos sócios prestações suplementares de capital na proporção das quotas sociais e em condições previamente acordadas em assembleia geral, e os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições fixadas em assembleia geral.

Sétimo: — Por morte, interdição ou inabilitação de um sócio, a sociedade não se dissolve, pois continuará com os sócios sobreviventes ou cidadãos e o interdito ou inabilitado legalmente representado e os herdeiros do sócio falecido, os quais na hipótese da sua pluralidade, nomearão um que a todos represente enquanto se mantiver na invisão.

Oitavo: — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo qualquer outro preceito legal.

Nono: — Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários, ficando desde já determinado que se algum quiser ficar com o estabelecimento social, será este licitado verbalmente entre eles e adjudicado àqueles que maiores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e quatro de Agosto de mil novecentos e oitenta e um.

A Terceira Ajudante,

(Assinatura ilegível)

PARA A SUA PUBLICIDADE
PREFIRA
O SEU JORNAL
«A VOZ DE LOULÉ»

SIEMENS SURDOS

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS

Especializado em Acústica Médica na Alemanha

ATENÇÃO ALGARVE

Consulte no dia 9 de SETEMBRO nas seguintes cidades, o Especialista da nossa Casa, para fazer a aplicação de prótese auditiva em todos os casos de surdez, mesmo muito grave e considerados surdo mudos.

Em PORTIMÃO na Farmácia Carvalho, às 9 h.

Em LOULÉ na Farmácia Pinto, às 11 h.

Em OLHÃO na Farmácia Rocha, às 15 h.

Em FARO na Farmácia Almeida, das 17 h. até às 19 h.

Escrítorios e Laboratórios de experiência em LISBOA — Rua da Escola Politécnica — Entrada pela Calçada Engº Miguel Pais, 56-1.º — Teléf. 605872-662372.



Ouvido Secreto

Siemens

Vai a Lisboa a partir de 1 de Setembro?

Transportes públicos aumentam de preço

A PARTIR de 1 de Setembro, o preço dos transportes públicos urbanos e suburbanos sofre novo aumento, o que agrava, ainda mais, a situação económica dos utentes, ou seja, as classes trabalhadoras em especial.

De acordo com as novas tabelas, os bilhetes simples do Metropolitano passam de 12\$50 para 15\$00 e os bilhetes pré-comprados têm um agravamento de dois escudos, passando a custar 10\$00.

Os passes para a Carris e Metropolitano aumentam consideravelmente, passando o «L» de 48\$00 para 56\$00; o «L-1», de 63\$00 para 73\$00; o «L-2», de 77\$00 para 90\$00 e o «L-3», de 90\$00 para 105\$00.

O passe da Transtejo, só para a zona estreita, vai subir para 35\$00 e o passe para a terceira idade sobe de 10\$00 para 11\$50. O bimodal para Alcochete aumenta de 80\$00 para

93\$50, e o bimodal para estudantes, também de Alcochete, eleva-se de 75\$00 para 87\$50.

O passe semanal Terreiro do Paço-Montijo aumenta de 210\$00 para 245\$00, e o bilhete simples desta mesma carreira passa de 32\$50 para 42\$50.

Ainda na Transtejo, o bilhete simples Cacilhas-Terreiro do Paço ou Cacilhas-Cais do Sodré passa de 12\$50 para 16\$00 e os pré-comprados sobem de 9\$00 para 11\$00.

No respeitante à Carris, um bilhete de autocarro só com um agente passa de 20\$00 para 25\$00. Nos «eléctricos» e nos autocarros com cobrador, o bilhete de uma zona passa de 7\$00 para 9\$00, o de duas zonas, de 12\$50 para 16\$00, e de mais zonas, de 19\$00 para 25\$00.

Quanto às tarifas da CP serão, igualmente, aumentadas desconhecendo-se, no entanto, quais os montantes.

TRESPASSA-SE

Uma mercearia e venda, bem situada. (Largo Bartolomeu Dias — Loulé).

Fácil adaptação para qualquer ramo de negócio.

Tratar com Sebastião José, Rua João das Regras — LOULÉ.

(845)

VENDE-SE

TERRENO junto à Estação de Loulé.

Telefone de Dia: 62783. Telefone de noite: 62425.

(845)

Aos Emigrantes

VENDE-SE

Por preço de ocasião, 3 apartamentos de construção recente c/ 3 assoalhadas, situados na Rua Coronel António dos Santos Fonseca — Lote 5 — Faro (c/inquilinos), por 3.300 contos.

Contactar: Apartado 84 — OLHÃO ou nesta Redacção.

(845)

EDIFÍCIO S. JORGE

VENDA DE ANDARES

QUARTEIRA

VISTA PANORÁMICA — PISCINA
PARQUE DE ESTACIONAMENTO
ZONA RESIDENCIAL TORRE D'ÁGUA

**ECOR —
EMPRESA
DE
CONSTRUÇÕES
DO
CORVO LDA.**

Urbanização Torre d' Água

Telefone 34643 — 8100 Quarteira

LOULÉ



RAQUEL VIEGAS
BARROCAL MARTINS

1 ANO DE SAUDADE

Seu marido e restante família participam a todas as pessoas amigas e de suas relações que, assinalando o 1.º aniversário do falecimento da saudosa extinta, será rezada missa na Igreja Matriz, em Loulé, no próximo dia 9 de Setembro pelas 9,30 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem participar neste piedoso acto.

BOLIQUEIME



CONSTANTINO
COELHO CABRITA

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que compartilharam da sua dor e em especial aos amigos que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada e se interessaram pelo estado de saúde durante o internamento hospitalar.

UNITED

RECORDAÇÕES
BRINDES PUBLICITÁRIOS
Contacte-nos!

GONÇALVES & ALMEIDA, LDA.
APARTADO 54 - 8106 ALMANSIL CODEX
EXPOSIÇÃO: ESTRADA NACIONAL 125
ALMANSIL. TEL: 089-94747



*5 24 39
*5 24 17

Apartado 9 Código Postal 2130 BENAVENTE



TRANQUILIDADE SEGUROS, E. P.

DELEGAÇÃO DE FARO

A TRANQUILIDADE SEGUROS, E.P. comunica a todos os seus Segurados, Mediadores, Colaboradores e público em geral, especialmente para os localizados na área de actuação desta Delegação, que a partir de

1 DE SETEMBRO DE 1981

passam a funcionar nos locais e com os telefones que a seguir se indicam, os seguintes serviços

RUA IVENS, 23 — Telefs. 24626 - 27203 - 25794

- ACIDENTES DE TRABALHO/SINISTROS
- EXPEDIENTE GERAL
- PRODUÇÃO (todos os ramos)
- TESOURARIA

RUA HEITOR TEIXEIRA GUEDES, 45-1.º — Telef. 25794 - 23585

- AUTOMÓVEIS/SINISTROS
- SERVIÇOS COMERCIAIS

O crédito fértil!

agricultura
pecuária
pescas

Agora também
a Curto Prazo
juro Bonificado

Em qualquer
balcão da Caixa
Geral de Depósitos



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Informações e folhetos explicativos
em qualquer das nossas dependências.

BRANCO & CARVALHO, LDA.

FABRICANTES DE:

- ALFAIAS AGRÍCOLAS
- CABINAS
- EQUIPAMENTOS INDUSTRIALIS
- LÂMINAS E RIPPERS
- RODAS COMPACTADORAS
- EQUIP. HIDRÁULICOS

*5 24 39
*5 24 17

Apartado 9 Código Postal 2130 BENAVENTE

POETAS DO ALGARVE

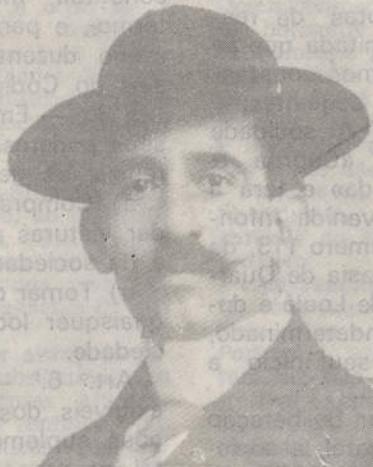
JOÃO LÚCIO

Advogado, poeta, político nascido em 1880, João Lúcio revelou muito novo a sua vocação de artista, quando estudante em Coimbra, no curso de direito, ao escrever, juntamente com Augusto de Castro, a revista de fim de curso com que, então, os finalistas festejavam a sua luta pelos "canudos".

Radicado em Olhão, sua terra natal, ali publicou os seus livros de versos, de que se destaca "O Meu Algarve". A "pneumónica", epidemia que grassou pela Europa em 1918 e que atingiu também a nossa província, provocando centenas e centenas de mortos, ceifou a 26 de Outubro de 1918 a vida de João Lúcio, quando tinha apenas 38 anos e muito se poderia e deveria esperar do seu talento, da sua garra, da sua generosidade e do seu humanismo.

Em 1921, desencadeou-se um movimento a favor de um monumento a João Lúcio em Olhão. Para a angariação de fundos, saiu uma folha, no tipo das que fizeram época com os ceguinhas cantando e pedindo esmola pelas ruas, por volta de 1921. Quatro anos depois, a 5 de Julho de 1925, o monumento era inaugurado num pequeno jardim à ilharga da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, à vista da capela do Senhor dos Afliitos.

Os seus versos ficaram, para todo o sempre, gravados na memória dos algarvios, como estes:



**Algarve, onde os perfis, românticos, dolentes,
têm um ar de sonho e de fadiga mole,
E parecem abrir-se em curvas indolentes,
como flores também, ao palpitar do Sol...**

**Campos de um verde alacre, onde zumbem as cores,
Onde transborda a seiva, alegres e felizes,
Sentem-se germinar as ruínas e flores,
Na luxúria da Luz dos tropicais países.**

**As tardes, cada monte eleva-se sereno,
na fluida limpidez dos poentes de rosa,
E a paisagem tem um distender ameno
De mulher sensual, fecunda e preguiçosa.**

**Algarve das paixões, do amor violento,
Que fana, quando passa, as bocas de desejos,
Aromática terra, onde a asa do vento,
Em vez de ser de ferro, é branda como os beijos...**

**Terra dos figueirais e das vinhas formosas,
Do luar novelesco, embriagante, albente,
Onde o Sol sensual cansa os nervos das rosas,
numa volúpia de ouro intensa, absorvente...**

**Encantado jardim fremente de matizes
Onde a cor dá concerto em sinfonias de ouro,
E onde, sob o solo, as ávidas raízes
Vão às vezes tocar n'algum velho tesouro...**

**Costas do meu Algarve, onde é tão terno o mar,
Dê um veemente azul em ritmos de veludo,
Com neblinas de prata, ao nascer do luar,
Espumantes de luz quando o Sol cobre tudo...**

**Costas azuis de sonho, onde os navios parecem,
Lírios que vão voando e voando serenos,
E as velas, correndo, as longe se esmaecem
E semelham, assim, uns malmequeres pequenos...**

**Canta suavemente a água, sob as quilhas,
Com um vago rumor, cetinosa e azul,
As líquidas canções, as finas baladilhas
Destes mar sonhador, de meigo mar do Sul.**

**Tu vais cantar de noite à beira dos moinhos,
Das colinas, dos cais, das praias murmurosas,
Para embalar o sono às aves nos seus ninhos
E para destruir a insónia das rosas...**

Rússia: País de contrastes

Já pouco recente, mas actual, é um artigo publicado na Revista "Manchete", de Outubro de 1980. Lá se diz que um livro sensacional acabara de ser publicado na França. Seu autor é um dissidente chamado Michael Voslenky, residindo há oito anos na Alemanha Ocidental como refugiado político e Professor Universitário. O nome do livro é "La Nomenklatura, Les Privilégiés en URSS", que para nós traduzido fica: "Os privilegiados na URSS". O resto da frase não tem tradução em português, e usa-se para designar a classe dominante da URSS, um grupo de intelectuais cuja profissão é dirigir os outros, e, por isso mesmo, disfruta de uma situação particular, altamente privilegiada.

O autor participou, ele próprio, durante algum tempo nesse mundo fechado, maneira como conseguiu obter as informações secretas que permitiram elaborar o livro, pois por razões óbvias os dirigentes do partido têm toda a vantagem em manter a população soviética na ignorância.

Assim, a sociedade sem classes, tese fundamental do marxismo, nunca passou de uma expressão romântica de delirante utopia. Em vez dela, escreve Volensky, o que existe e sempre existiu, é uma ditadura absolutista, um regime totalitário, sobre o proletariado, uma nova aristocracia constituída pela burocracia de Estado e a burguesia do partido, em perfeita simbiose.

Um dos capítulos mais interessantes do livro é o que tem por tí-

tulo "As partes invisíveis do salário de um nomenklaturista", constituídas por uma série de vantagens que só estão ao alcance da classe dirigente. Estes incluem um certo número de prestações de serviços gratuitos, como o internamento em casa de saúde, temporadas numa estância turística, casa ou apartamento, creche ou jardim de infância para as crianças.

Para acabar, enquanto um trabalhador de nível médio ganha

167 rublos por mês, o salário de um chefe de sector do Comité Central do Partido Comunista é de 450 rublos mensais, tendo férias de 30 dias e mais o tempo necessário para ir e vir do local escolhido.

O que daqui se pode concluir é a falsidade do regime comunista em particular e do Socialista em geral. Uma política falhada, sem hipótese de dar certo.

Jorge Pinto

O OURIÇO ENJEITADO

Em tempos que já lá vão era vulgar um grande número de crianças ser abandonado à porta de igrejas, conventos, asilos, casas nobres e até na própria via pública — eram chamados os "expostos" ou crianças enjeitadas.

A legislação de então dava às Misericórdias a obrigação de cuidar dos abandonados e, posteriormente, essa atribuição seria transferida para as Câmaras Municipais e a assistência ao desprotegidos reafirmada pelos alvarás régios de 22 de Agosto de 1654 e 22 de Dezembro de 1656.

Isto não significa de qualquer modo que, em fins do século XX, não surjam ainda casos de abandono de crianças, mas talvez em menor grau e é sempre com um misto de espanto e revolta que se toma conhecimento destas ocorrências, aliás lamentáveis, mas fruto de uma deficiente assistência estatal à família e outros problemas mais complexos.

Mas não queremos falar sobre crianças enjeitadas, mas de um pobre "ouriço-cacheiro" encontrado não à porta de uma casa real ou instituição de beneficência, mas junto à sede da Reserva Natural da Ria Formosa, na Rua Dr. Justino Cúmano, em Faro, Organismo dedicado à preservação do Ambiente, Natureza e Qualidade de vida.

Efectivamente, por razões desconhecidas, no passado dia 10 de Fevereiro de 1981 deparamos no nosso voo de escada com um "ouriço-cacheiro" não muito jovem e aparentado um estado sanitário bastante deficitário.

Como geralmente acontecia às crianças abandonadas de outrora, não foi entregue à edilidade local, mas imediatamente transferido para a Reserva Natural do Sapo de Castro Marim / Vila Real de Stº António, onde após um período de recuperação retomará a sua vida normal.

Para finalizar, umas breves palavras de apresentação deste nosso amigo. O "ouriço-cacheiro", mamífero da ordem dos Insectívoros e conhecido cientificamente por *Erinaceus europaeus*, alimenta-se de insectos, minhocas, lesmas, caracóis, ratos, rãs e até cobras.

Uma característica importante que importa realçar provém do facto deste mamífero ser imune ao veneno da víbora.

A designação de "ouriço-cacheiro" significa ouriço que se disfarça e nesta matéria o nosso amigo comporta-se efectivamente como um verdadeiro profissional. A sua área de distribuição geográfica estende-se da Europa Ocidental ao Norte da Ásia, até à Coreia.

Para finalizar esta pequena história, importa salientar que a Natureza ficou mais rica, o nosso amigo "cacheiro" foi recuperado, fará uma vida normal e certamente pensará que o Homem não é tão mau como se costuma alegar por que este ainda ama a Natureza, protege os "abandonados" e socorre os desprotegidos...

M. H.

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que pretende ultrapassá-lo, faça sinal com o pisca-pisca de esquerda se considerar essa manobra perigosa.



A sua ajuda pode evitar um acidente.

ASTRÓLOGO

APÓLUS

OCUPA-SE DE TODOS OS PROBLEMAS

Consultas todos os dias das 14 às 20 h. salvo Domingo.

Rua da Rocha, n.º 3
Telef. 32716
QUARTEIRA

ÁGUA

Marcam-se furos com grande precisão.

Contacte já: Sebastião Rodrigues — Horta do Curral, 4 em Loulé ou peça informações pelo Telef. 62537 nos dias úteis e dentro do horário normal de serviço.

Manta de Retalhos!...

por — JOSÉ REBELO —

Pois aqui vamos nós, mais uma vez, e graças ao Senhor, deixar anotados certos factos que podem dar que pensar:

— A liberdade não pode viver sem a paz, e o trabalho não será produtivo sem a ordem. Mal de nós todos, se o desvairamento de uns e a falta de patriotismo de outros, arrastassem o país para os erros sem remédio das ambições que se degladiam com fúria; os régimes fortes, que se consolidam sem demora, são aqueles que oferecem as mais sólidas garantias ao trabalho. Os que assentam apenas numa base de egoísmo e se não inspiram na felicidade do povo, não perduram senão enquanto se mantêm a ficção que lhes deu origem. É por isso que a República Portuguesa tem de ser uma democracia pacífica e trabalhadora. A sombra de novas leis, generosas e humanitárias, o povo deve sentir que se abriram às suas aspirações de justiça e de libe-

ridade horizontes mais amplos e desafogados. Ordem e trabalho, aconselha o chefe do governo; e cremos que essas duas grandes palavras deverão ser a divisa de todos os bons portugueses...

Ora estes dizeres, datam de 22 de Setembro de 1911; e como pode ver o amigo Leitor, até têm muita razão de ser, estas afirmações, e até se lhes poderia tirar algum aproveitamento para o dia de hoje; isto é claro se o Homem de hoje, assim o desejasse. De resto, em falas, nunca fomos pecos!

— Neste nosso País de bem velhas e honradas tradições, dum modo geral, as coisas, sempre foram analisadas. Se não vejamos:

«Devendo realizar no dia 15 de Março (1914) em todo o país a festa da Árvore, se devem fazer palestras em todas asuniades, por forma a que o Soldado saiba o que é o culto da árvore, e o amor que ele deve sentir pelas suas riquezas agrícolas, e principalmente pela árvore, pois ela é um encanto e tesouro desse solo português».

Muitas histórias para contar...

(continuação da pág. 2)

Activo — 3 123 834\$70.

Passivo — 10 508 862\$80.

Sit. Líq. neg. — 7 385 028\$10.

É esta a situação deixada pela Comissão Liquidatária do ex-Grémio da Lavoura, não estando aqui incluído o que respeita ao Crédito Agrícola de emergência (C.A.E.).

V. L. — Já que falou em C.A.E. qual é a situação?

S. C. — É exactamente neste ponto que surgem números para os quais não se encontra uma explicação lógica e por isso a nova Comissão Liquidatária requereu um inquérito para analisar melhor o que se teve passado.

Possuo dizer-lhe que do C.A.E., a antiga Comissão Liquidatária utilizou cerca de 7 500 contos que se encontram ainda em dívida que juntando-lhe os juros já vencidos deve rodar os 11 mil contos. Isto no que respeita ao movimento ilícito da Comissão Liquidatária C.A.E. Mas para seu completo esclarecimento posso dizer-lhe que a Comissão Liquidatária utilizou em créditos concedidos a agricultores e não agricultores, do Concelho e fora do Concelho cerca de 20 000 contos e que não mais foram reembolsados e que hoje a responsabilidade junto da banca local, acrescido dos juros, é de 27 200 contos.

V. L. — Quem paga? Quem se responsabiliza? Como é?

S. L. — Bem me pergunta mas não entendo. Há quem diga que foi o custo da revolução ou da democracia.

V. L. — Mas é do nosso conhecimento que a Cooperativa recebeu um subsídio. Será verdade?

Contribuições e Impostos

Para esclarecimento dos interessados esclarece-se que se encontram a pagamento durante o mês de Setembro nas Tesourarias de Finanças, as seguintes contribuições e Impostos:

IMPOSTOS RODOVIARIOS:
Imposto de Circulação de 1981 (3.º trimestre ou 2.º semestre).

Imposto de Camionagem de 1981 (3.º trimestre ou 2.º semestre).

Imposto de Compensação de 1981 (3.º trimestre ou 2.º semestre).

Estes impostos deverão ser pagos de uma só vez.

Não sendo pagos no mês do vencimento ficam sujeitos a juros de mora.

S. C. — Exacto. Foi-nos concedido através da Direcção Regional de Agricultura um subsídio de 8 350 742\$30 que se destinou ao seguinte em números redondos:

Pagamento de complementos de reforma aos funcionários srs. Moura e Carapinha e D. Antonieta Carapinha — 723 000\$00; Pagamento a credores — 2 882 000\$00; Para pagamento do C.A.E. — 4 745 000\$00.

V. L. — Foram as outras Cooperativas contempladas com património do ex-Grémio? E no que respeita às dívidas?

S. C. — Todas as outras Cooperativas tiveram a sua parte no património do Grémio conforme Protocolo acordado e assinado por todos os intervenientes. As obrigações isso ficou para a «Mãe Soberana». Julgo com a compreensão de todos os agricultores do Concelho e a sua união junto dela no futuro será aquilo que os agricultores mais anseiam: uma casa aberta voltada para a agricultura e ao serviço dos agricultores, cuja ação seja isenta de padrinhos e afilhados.

Estas palavras finais do sr. Sérgio Cavaco são bastante claras e poderiam ser como que o princípio do fio duma meada que falta aclarar para se saber o que já fez ou tentou fazer à «Cooperativa Mãe Soberana», mas esta entrevista já vai longa e por isso reservamos este palpitante tema para um futuro próximo, dado que talvez ainda seja um pouco cedo para se verem os resultados dum ação que está sendo desenvolvida para ajudar a agricultura regional a desenvolver-se e actualizar os seus métodos de cultura.

Por hoje, resta-nos, portanto, agradecer ao sr. Sérgio Cavaco a gentileza com que se prestou a colaborar com o nosso jornal no sentido de esclarecer os leitores de «A Voz de Loulé» acerca dum problema de tanto interesse para a nossa região: a agricultura.

Propriedades no Algarve

Vendemos terrenos e moradias c/ ou s/ piscina junto das melhores praias. Se já tem terreno e quer construir, em qualquer local, peça-nos orçamento.

AGÊNCIA CMC — APARTADO 21020 — 1126 LISBOA
Telefone 2753313

Tem um terreno, urbanizado ou apartamento para vender? Damos assistência total. ESCREVA-NOS JÁ! vender? Damos assistência total. Escreva-nos hoje!

(848)

E de novo teremos que recordar que os Homens de taldata reconheciam o que era a Árvore!... E o de hoje o que lhe vem fazendo? Deita-lhe fogo; destrói uma riqueza que é de todos, menos dele, que é tão reles e preverso que não merece o seu semelhante qualquer vulto de caridade; isto é claro se ele fosse apanhado e tratado, com o mesmo carinho com que ele trata a Árvore; talvez que se D. Pedro, o Cru ou Cruel vivo fosse, lhe soubesse aplicar o correctivo que ele merecesse!...

— E já agora e para falarmos do que as canções e não só a bala, servia para alienar, o Povo, vejamos mais este escrito, feito pelos homens do ano de 1914:

«Incumbe Sua Ex.^a de comunicar a V. Ex.^a que deve fazer convite a todos os militares ao concorrerem em certame de «Canções escolares» aberto pela Liga Nacional d'Instrução, estabelecendo em harmonia com os nossos estatutos três prémios pecuniários, nas condições indicadas nos programas. Espera o Ex.^m General que se dignar a maior publicidade a este convite, a fim de que os militares concorram em grande número correspondendo à maneira amabilíssima como a Liga Nacioal d'Instrução recebeu este alvitre e demonstrante que existe no Exército Português uma nítida compreensão de que convém incutir no espírito da Criança o culto do respeito e dedicação, para que a República Portuguesa possa dispor de cidadãos conscientes, e que sejam em campanha, soldados energéticos e decididos».

Como o Leitor pode ler, sempre tivemos, ao tempo, Homens que sabiam o que queriam e foi até assim, que o Mundo disse de nós: «PORTUGAL, o país que mais contribuiu para o conhecimento geográfico da Terra; no espaço de um século, descobriu e iluminou cerca de dois terços do Mundo desconhecido!... Será caso para procurar, e hoje? como vamos?... Há quem lhe chame «ventos da história», nós daríamos-lhe outro nome...»

Agosto, 1981.

JOSÉ REBELO, Cap.

Supermercado em Quarteira

TRESPASSA-SE

Informa Telef. 33766

QUARTEIRA

(848)

VENDE-SE

Um apartamento com 4 assoalhadas na Rua Jornal «O Algarve», em Faro.

Informa Telefone 62285 — LOULÉ.

(850)

ALUGA-SE

Um quarto em Loulé. Está bem localizado.

Nesta redacção se informa.

(849)

Cabrita & Aughton. Limitada

SECRETARIA NOTARIAL

DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária: Licenciada Soledade

Maria Pontes de Sousa Inês

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Agosto de 1981, lavrada do fls. 96 a fls. 99 do livro n.º 68-B, do Cartório acima indicado, os srs. José Manuel Algarvio Cabrita, casado residente em Quarteira, e Brian Aughton, casado residente em Pinhal da Marinha — Vilamoura, constituíram uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

Artigo 1.º — A sociedade adopta a firma «Cabrita & Aughton, Limitada» e terá a sua sede na Avenida Infante de Sagres, número 113, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e durá por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

§ único — Por deliberação da assembleia geral, a sociedade poderá estabelecer sucurais ou delegações.

Artigo 2.º — O objecto social consiste na compra e venda de imóveis, urbanização de terrenos ou quaisquer e m preendimentos imobiliários, exploração de estabelecimentos hoteleiros e similares e todas as actividades relacionadas com Turismo, podendo ainda dedicar-se a qualquer ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar e a lei permita.

Artigo 3.º — O capital social inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de dois mil contos e corresponde à soma de duas quotas iguais de mil contos, cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios, José Manuel Algarvio Cabrita e Brian Aughton.

Artigo 4.º — A cessão de quotas entre sócios é livre; na cessão a estranhos os sócios não cedentes terão o direito de preferência.

Para tal efeito, o sócio que pretender ceder a sua quota deverá previamente dar conhecimento aos restantes sócios — **DE PUBLICAÇÃO:** — Que por escrito, indicando a pessoa que a deseja adquirir, bem como o preço e demais condições da cessão, tendo os outros sócios o prazo de trinta dias para, querendo exercer esse direito.

Artigo 5.º — A gerência da sociedade e sua representação em juízo ou fora dele activamente fica confiada a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo suficiente assinatura de quaisquer deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

§ 1.º — Os gerentes ficam impedidos de praticar ou assinar em nome da sociedade quaisquer actos estranhos à

mesma, tais como letras de favor, fianças, abonações, avales e actos semelhantes os quais, uma vez praticados, em caso algum vincularão a sociedade, respondendo os infractores pelos prejuízos que eventualmente possam causar.

§ 2.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar, por procuração, todo ou parte das suas atribuições de gerência noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, mas neste último caso, sempre com a anuência desta; e a própria sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

§ 3.º — Em ampliação dos seus poderes normais de gerência, os gerentes poderão:

- Comprar, trocar e vender viaturas automóveis para e da sociedade.
- Tomar de arrendamento quaisquer locais para a sociedade.

Artigo 6.º — Poderão ser exigíveis dos sócios prestações suplementares de capital, na proporção das quotas sociais e em condições previamente acordadas em assembleia geral e os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer nas condições fixadas em assembleia geral.

Artigo 7.º — Por morte, interdição ou inabilitação de um sócio, a sociedade não se dissolve, pois continuará com os sócios sobrevivos ou capazes e o interdito ou inabilitado legalmente representado e os herdeiros do sócio falecido os quais na hipótese da sua pluralidade, nomearão um que a todos represente enquanto se mantiver na indivisão.

Artigo 8.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo qualquer outro preceito legal.

Artigo 9.º — Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários, ficando desde já determinado que se algum quiser ficar com o estabelecimento social, será este licitado verbalmente entre eles e adjudicado àqueles que maiores vantagens oferecem em preço e forma de pagamento.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 24 de Agosto de 1981.

O Terceiro Ajudante,
Assinatura ilegível

VENDE-SE

Casa, no centro da vila, com jardim e hortinha e nascente de boa água, e propriedade (próximo da vila) composta de abundante arvoredo e possibilidade de águas e luz.

Informa na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, 3 — LOULÉ.

(846)

A BANCA INTERNACIONAL FINANCIAMONOPÓLIOS?

(continuação da pág. 1)

Ora sucede, estamos ainda seguindo um recente artigo de Fernando Pereira Nunes, que a descassez de madeira e produtos florestais na CEE é uma realidade que não se deve ignorar e que, certamente, a indústria de celulose nacional em recuperação necessitará de absorver em maior quantidade matéria prima para que urge produzir.

Após o 25 de Abril houve, por parte da lavoura, forte retraimento na arborização das suas terras consequência natural dos traumas ocasionados pelos ataques à propriedade privada que então ocorreram e ocorrem, e das incertezas que o futuro pode trazer aos seus bens imobiliários. As dificuldades de acesso ao crédito bonificado por si só não são também responsáveis pela situação florestal onde se verifica a ocorrência de um déficit extraordinário, cada vez mais negativo, ao quantificar-se a floresta semeada ou plantada na última década e a abatida ou destruída pelos incêndios, estes geralmente de origem criminosa.

Daí o mato ter avançado pelas serranias substituindo os retolhos das culturas arvenses ainda há pouco senhoras dos terrenos esqueléticos que por ali, a custo, se desenvolviam em vez das tão desejadas essências florestais.

Também o Algarve, com cerca de 300 000 hectares de «serra» de aptidão não agrícola, vê o matorral expandir-se em terrenos onde a floresta e a pastagem poderia economicamente medrar facilitando ao mesmo tempo a infiltração de água da chuva tão necessária às terras fértil do sul.

Evidentemente se houvessem créditos fáceis e baratos, assistência técnica eficiente e pronta e colocação assegurada dos produtos florestais a preços aceitáveis, os traumas seriam esquecidos e a floresta começaria rapidamente a substituir os matorrais de estevas que cobrem o Espinhaco de Cão, Monchique, o Caldeirão e a Serra de Tavira.

Mas pelo contrário, falando só do sector comercial, o potencial comprador de madeira é constituído por um sem número de intermediários que jogando com os preços arbitrariamente fixados pelas «celuloses» acabam por adquirir, a preços irrisórios, as matas que atingem a época de corte.

Para sobreviverem os empresários florestais algarvios fazem cortes por vezes tecnicamente condenáveis para obtenção de varejo para a fabricação de abrigos para as culturas intensivas do litoral ou procuram a exportação para Espanha e Itália que até agora têm absorvido alguns milhares de estéreis de madeira de eucalipto.

Sucede todavia que este mercado pode fechar de um momento para o outro por pressão das «celuloses» portuguesas ou estrangeiras que vêm com maus olhos a competição que aquelas transacções lhes promovem.

Recentemente — 22/6/81 — leu-se num jornal sevilhano que «La Federación de Trabajadores de la Tierra de Huelva, em relación con las empresas Ence y su filial Ibersiva, ambas dependientes del INI, han hecho público un comunicado en el que denuncian la negativa política florestal para la población trabajadora, ya que con las importaciones massissas de madera de Portugal y otras zonas exteriores está generando gran número parados en las zonas rurales».

Não se pode, na verdade, contar por muito tempo com o

mercado espanhol.

Esta situação monopolista do comércio de madeira destinada a celulose para pasta de papel é grave para o empresário florestal e mais grave se apresenta pela existência de fortes massas de lenho em stock-vivo nas inúmeras matas que as empresas do ramo levantaram em todo o País e que irão, com apoio da banca internacional alargar ainda mais.

O Projecto Florestal Português concluído e entregue em Janeiro para base de acordo entre Portugal e o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento pareceu abrir um horizonte menos escuro para a floresta portuguesa já que, se aprovado, que o já deve estar, permitirá o apoio financeiro e técnico para a arborização e instalação de prados em largas zonas do País.

Julgava-se de interesse dar conhecimento, por transcrições parciais do texto do referido projecto:

«Em Janeiro do corrente ano foi concluído e entregue o relatório sobre o Projecto Florestal Português, cumpridos que foram, na sua totalidade, os objectivos expressos para o Acordo de Portugal com o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento.

São os seguintes, os objectivos fundamentais do Projecto:

a) Incremento da produção de produtos florestais, através da adopção, para o subsector, de uma estratégia de desenvolvimento florestal integrada e de longo prazo;

b) Modernização das práticas de gestão florestal nas matas existentes;

c) Expansão da área florestada, de molde a permitir fazer face à procura de matérias primas, estimada a longo prazo, por parte das indústrias florestais abastecedoras dos mercados internos e externos;

d) Incremento, subsequente do desenvolvimento das indústrias florestais, da fracção exportada e das suas repercussões na importação de divisas e no crescimento económico nacional;

e) Melhoramento e fortalecimento das instituições do subsector;

f) Melhor distribuição de riqueza e projeção dos interesses dos pequenos proprietários florestais;

g) Proteção mais adequada do meio ambiente.

O Grupo Coordenador do Projecto Florestal traçou as seguintes linhas gerais:

a) Estabelecimento de 150 000 ha de novas matas, através do incremento dos programas de arborização anual, realizadas no passado pelo Ministério da Agricultura e Pescas, através da Direção-Geral do Fomento Florestal e da Portucel, EP;

b) Abertura, através do IFADAP, de uma linha de crédito-piloto, destinada a operações integradas de extração, gestão e comercialização florestais, por parte de associações e cooperativas de pequenos proprietários florestais;

c) O estabelecimento de um programa de assistência técnica (PAT), com o apoio da FAO, visando:

1) Estabelecer as bases de um serviço de extensão florestal, no âmbito do Ministério da Agricultura e Pescas, incluindo o treino de extensionistas florestais;

2) Promover um estudo integrado e de profundidade do subsector florestal com especial ênfase nas potenciais necessidades e soluções que permitam o aperfeiçoamento das matas privadas e baldias existentes, dentro de uma estratégia, a longo prazo, de desenvolvimento florestal, incluindo os mecanismos apropriados de recuperação.

ção de custos para todo o subsector.

Os 150 000 hectares de novas matas serão levado a cabo através da implantação, em 5 anos (1981 a 1985), à taxa média anual de 30 000 ha, competindo cerca de 90 000 ha à Direção-Geral de Fomento Florestal e 60 000 ha à Portucel, EP. Esses trabalhos incluirão a limpeza de matos, mobilização do solo, a plantação e retanha das perdas iniciais, a construção de um sistema de vias de acesso integrado numa rede de linhas de defesa contra fogos e manutenção da limpeza dos povoamentos durante os anos iniciais. As técnicas a utilizar, os compassos e as espécies a introduzir estão bem provadas em Portugal e, de acordo com os parâmetros vigentes em toda a bacia mediterrânea, prevendo-se como única inovação a utilização de compassos de 3x3 em vez de 2x2 de modo a permitir limpezas mecanizadas intensivas.

Prevê o Projecto «a abertura através do IFADAP, de uma linha de crédito-piloto, destinada a operações integradas de extração, gestão e comercialização florestais, por parte de associações e cooperativas de pequenos proprietários florestais» intensão do maior interesse mas de resultados exequíveis só a médio prazo.

Não se vê a curto prazo viável o diálogo entre a lavoura e as celuloses, de igual para igual para concertação de preços justos. Daí as questões:

1 — Adentro da paisagem tracada continuará a lavoura a florestar as suas terras de aptidão não agrícola?

2 — Pagarão as indústrias de celulose, únicas compradoras válidas no mercado florestal português, nomeadamente a Portucel, preços justos sabendo como sabe que a lavoura tende força da razão, terá sempre que se dobrar à razão da força dos industriais para não ficarem com a mata de pé para além da idade de corte?

3 — Saberá o Algarve que possui 387 063 ha, 77,7% da sua área total de terrenos de aptidão não agrícola?

4 — Saberá o concelho de Loulé que a aptidão de 63,5% do seu território, cerca de 60 356 hectares, é para a floresta e ou para a pastagem?

ZÉ FLORESTAL

VENDE-SE

CAMION FORD modelo 81-607, com 8000 Km, em bom estado, por motivo de viagem.

Tratar com: Manuel Martins Pereira — Rocha de Prompol — Telef. 62549 — LOULÉ.

(847)

VENDE-SE

Apartamento acabado de construir, na Av. do Liceu, em Faro, junto ao Centro Comercial, com 3 assoalhadas e 2 casas de banho.

Tratar pelo Telef. 62353 — LOULÉ.

(846)

VENDE-SE

Um trem antigo.
Informa no Monte do Libras — Almancil — POÇO.

O PROBLEMA DA FALTA DE ÁGUAS EM SALIR

(continuação da pág. 1)

Presentemente apenas restam umas pequenas poças.

Os rebanhos não têm onde beber, as mulheres lutam com as maiores dificuldades para lavar a roupa, os poços pouca água apuram não dando sequer para as regas das poucas culturas semeadas. Da nascente do Oito, considerada uma das maiores da área, apenas corre um ralo de água secando, logo que as horas das proximidades funcionem o que só acontece em 1945.

O poço público, dantes considerado de uma bela nascente, agora apenas dá água para fornecer um hora de manhã e outra à tarde, formando-se por isso grandes bichegas para a obtenção do precioso líquido. Abre às 8 da manhã e 7 da tarde e as pessoas começam a aglomerar-se 2 horas mais cedo para conseguir melhor vez.

Atravessa-se pois uma crítica situação, mas figura-se-nos que há forma de solucionar em parte este grave problema: como o reservatório para o abastecimento de água a Salir está praticamente pronto bem assim toda a conduta entre a nascente e este, bem como a casa para motores e bomba, sugerimos a Ex.º Câmara Municipal de Loulé que embora a título pro-

visório, fosse ali colocado a respectiva apparelhagem de elevação de água para o depósito e das distribuidas por 3 ou 4 torneiras colocadas nas bocas de incêndio em pontos diferentes, onde a população se poderia abastecer. Seria pois a melhor solução para remediar tão grave problema que aqui se está a sofrer.

Esperamos que este clamor seja ouvido e atendido como bem o merece.

No passado dia 11 foi inaugurada a rede eléctrica nos seguintes sítios, Machelha, Vale da Rosa, Cortiçadas, Vale Luiz Neto, Pero de Elvas, freguesia de Salir e Cavalos freguesia de Almeixial.

Esteve presente o sr. Engº Júlio Crisóstomo Mealha, Presidente da Câmara de Loulé e J. Pires vereador da mesma Câmara, sr. Carrusas, dos serviços eléctricos, e membros da Junta de Freguesia de Salir.

Os habitantes daqueles sítios radiaram com o melhoramento recebido ofereceram um lauto banquete.

A serra de Salir fica assim em grande parte electrificada.

FAÇA A SUA PUBLICIDADE NO JORNAL «A VOZ DE LOULE»

PRECISA-SE

A nossa companhia expande-se rapidamente e, em consequência, cria-se mais uma vaga de serviço.

— MOTORISTA: experiente na condução de furgoneta e tendência para vendedor, 5 dias de condução semanais, idade 25 a 50 anos.

Oferecemos bom salário, despesas pagas e bónus trimestral.

UNITED produz e vende as mais populares recordações algarvias e também brindes publicitários.

Telefone ou escreva para Erik Holben

UNITED — GONÇALVES & ALMEIDA, LDA.
Estrada Nacional 125 — Telef. 089-94747
8100 ALMANSIL Codex

VENDEM-SE BRITAS

A FIRMA

Manuel Joaquim Pinto, Lda.

GERÊNCIA DE FRANCISCO CONTREIRAS BARRA, COMUNICA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS, QUE ADRIU AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES DE BRITAGEM PARA FORNECIMENTO DE BRITA DE QUALQUER CALIBRE, PÓ, AREÃO, TOUT-VENANT, GRANDE, PEDRA DE ENROCAMENTO E DETRITOS.

Sede e Escritório — Rua de Acesso ao Bairro Municipal — Telef. 62361-62962
Britadeira — Ladeira de Matos (Estrada Loulé-Poço de Boliqueime) — Telef. 62802 - LOULÉ

(848)

Um trem antigo.
Informa no Monte do Libras — Almancil — POÇO.

Do Arco da Vila

Prometemos num dos nossos últimos números levantar algumas questões relacionadas com a reportagem efectuada pelo nosso colega da informação «Primeiro de Janeiro» e relacionado com o cadero dedicado a Loulé. Contudo ainda não é hoje que o podemos fazer neste «DO ARCO DA VILA», todavia julgamos oportuno salientar o que tem sido e foi AS FESTAS DE VERÃO DE LOULÉ, ainda que seja intenção nossa e durante a primeira quinzena de Setembro, falar com alguém responsável e levantarmos questões que nos parecem com bastante interesse face a uma melhoria global das próprias FESTAS.

É ali no Parque Municipal, situado junto à estátua do Eng.º Duarte Pacheco, que se ergue (o que nós apelidamos e apostamos para o futuro, como um grande certame) o cenário das FESTAS DE VERÃO, organizadas como se sabe pela Câmara Municipal, que em cada ano vai melhorando consideravelmente as FESTAS, transmitindo-lhe uma característica verdadeiramente louletana, com a impo- nência da nossa arte popular; cobre, palma e barro.

As festas têm decorrido num autêntico ambiente de folclore e alma algarvia, onde o mote tem sido dado pelo acordeão e em todos os gestos se tem verificado um alto sentido de homenagem aos Emigrantes Louletanos, de outras áreas do Algarve ou mesmo de outras regiões do País, que por Loulé têm passado ao longo destes dias.

Em pavilhões especialmente construídos para o efeito, que reforça o interesse das entidades locais e simbolizam ao fim e ao cabo, o amor que Loulé tem «às suas coisas», dando-lhe

sempre uma imagem de grandiosidade plena. Os pavilhões são pois a grande amostra das habilidades dos artesãos... tudo isto ao som do martelar do cobre que é uma actividade milenária que mesmo passando de gerações para gerações, continua a colocar Loulé na vanguarda.

Praticamente todas as freguesias marcam a sua presença, e é aqui que se pode ver, como no mesmo quadrado a região é tão diversificada, embora se sinta um único objectivo que é o engrandecimento do seu Concelho.

Loulé tem estado em festa. Voltaremos ao tema com questões que mostrarão o balanço e apontarão para objectivos imediatos em busca das grandes festas de Loulé e de uma autêntica feira louletana, pois se as estruturas actuais são um autêntico marco promocional da nossa área turística e ao mesmo tempo, transmitem a Loulé a verdadeira imagem de uma vila de contraste, é tempo de aplaudir este passado recente e apostar já no futuro. FESTAS DE LOULÉ... voltaremos ao tema.

PRECISA-SE

Empregado de escritório

Com bons conhecimentos de contabilidade analítica.

Carta com curriculum e informações complementares dirigida à Sociedade Agrícola de Vilamoura — 8100 BOLIQUEIME.

(847)

TURISMO EM NOTÍCIA

● COMPLEXO TURÍSTICO EM VILA DO BISPO

Pouco a pouco e contrariando os pensamentos mais pessimistas ou doentios o Turismo Algarvio, vai crescendo por todos os pontos da região. Assim prepara-se para nascer no Concelho de Vila do Bispo, mais propriamente na Praia do Rio, junto à foz da ribeira de Budens um complexo turístico.

Pensamos que tão importante investimento irá beneficiar imenso esta região do Algarve, tão rica em contrastes que pela sua beleza e características merecia mais atenção por parte do investigador.

E Empresa construtora que tem capital alemão, propõe-se edificar um amplo Centro de Turismo com Hotéis, campos desportivos polivalentes, vivendas e zonas de animação.

● AVIS/EUROPA ENCONTRO ANUAL EM MONTECHORO

A partir de 28 de Setembro realiza-se no Hotel Montechoro,

em Albufeira, a reunião anual dos chefes de venda na Europa da AVIS ren-car. Durante cinco dias, cerca de trinta e cinco quadros daquela conhecida empresa mundial no sector de automóveis sem condutor, participarão nos trabalhos que se relacionam com: Marketing, promoção e análise de resultados entre outras disciplinas e temas.

Tão importante encontro servirá ainda para mostrar a todos quantos nos visitam as verdadeiras potencialidades da região, a qual terá ao mesmo tempo o mais alto interesse na área da promoção turística.

● MELHORIA DE COMUNICAÇÕES TELEFÓNICAS NA ZONA DO BARLAVENTO ALGARVIO

O Serviço de Telecomunicações dos CTT estão a proceder a trabalhos de substituição total da estação telefónica auomáica e dos sistemas de transmissões em Armação de Pera, Lagoa e Portimão. A despeito do trabalho se processar continuamente, inclusivé durante a noite, é natural que se registem algumas anomalias nas comunicações de e para aquela zona.

Depois da remodelação total, ora em curso, o novo sistema deverá entrar em funcionamento normal durante o mês de Agosto.

Para além de algumas demoras ocasionadas por esta remodelação, é de toda a conveniência que salvo os casos de urgência, os utentes não utilizem o telefone nas horas de maior tráfego.

AS EFEMÉRIDES

DO MEDO

(continuação da pág. 1)

da vez mais necessário que os homens de todos os quadrantes se entendam e como dizia alguém no outro dia punham de lado a linguagem das armas e do arame farpado e começem a utilizar os sons que nós chamamos de PALAVRAS.

LUÍS PONTES

e

FÁTIMA PONTES

ADVOGADOS

R. do Município, n.º 3-1.º
Telef. 62406
8100 — LOULÉ

ALUGA-SE

Pretende-se alugar casa ou apartamento para casal com 3 filhos, em Loulé ou arredores.

Resposta a José H. Méren
— Rua do Leme — QUARTA-TEIRA.

VENDE-SE

Terreno com 2 casas de habitação, no sítio do Areeiro (Loulé).

Tratar com o próprio pelos telefones 9855941 e 9855918, de Lisboa.

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde Oliveira

«O estado de Silves he tal qual passo a descrever. Em grandeza não discrepa ella muito de Goslar, todavia tem muito mais casas e mançôes ameníssimas; he cingida de muros e fossos de tal arte que nem huma só choupana se encontra fora dos muros».

Em outra passagem, depois de ter feito a descrição dos assaltos contra os muros da cidade, dos combates travados dentro dos subterrâneos ou se encontraram, e finalmente do lastimoso estado dos mouros no momento de saírem da cidade, diz assim:

«Silves era cidade muito mais forte do que Lisboa e dez vezes mais rica e com edifícios de mais valor. Asseveravão os Portugueses quem em toda a Hespanha não havia terra mais forte nem que mais danno fizessem aos christãos».

Do combate em tempo de D. Paio Peres Correia escreve um cronista, que o ilustre crítico Frei Joaquim de Santo Agostinho su- põe ser quase contemporâneo daquele combate:

«... e ho mestre como sobe que alamafom Rey de Silves era fora alcouce loguo de sobre paderna e veihocé lançar sobre Silves. Alamafom, indo para a torre de estombar achou novas que não era ali ho mestre e que não esteava ali mais gente que aquella que tomara a torre e a defendião porem quiz lá chegar e loguo mui à preça se tornou para a villa e loguo se temeo do que era ho mestre lançoulhe huma silada que lhe tinha já tomado as portas e as gentes repartidas por ellas e El Rei alamafom quando isto viu querendo entrar pela força por a porta que chamão de Zoya porque era luluar dezembarguado encontou ali com o mestre que tinha a guarda della e El Rei moro vinha com todos os seus juntos e ali se viu ho mestre com grande trabalho com elles e foi a pelleya com elles em um campo fora... e El Rei moro andou pela villa em derredor e quizerace acolher pelo postigo da traição... e achou cerrado e então de desesperação deo de esporas ao cavalo e fugio e passando por hum pego afogouce ahi e o acharão morto agora chamam aquelle luguar o pego de alamafom (hoje pego do pulo)».

Estes dois combates de que falei foram origem de diversas lendas.

Escreveu um algarvio «a crença nas mouras encantadas data principalmente do século XIII, logo depois da conquista geral do Algarve, feita pelo quinto monarca português, época a que alguns cronistas atribuem certas visões miraculosas».

É certo que as lendas das mouras encantadas nasceram e se

divulgaram pouco mais ou menos naquela época, mas deve-se ter em devida consideração que já nessa época existiam na memória do povo lendas maravilhosas de fadas e encantamentos que chegaram até nós.

O que o povo fez naquela época foi substituir os príncipes e princesas pelas mouras nos seus contos de encantamentos. Estou há muito tempo convencido de que as lendas de mouras encantadas não passam de uma nova modificação dos contos antigos, operada pelas ideias da época quase unâmnimes em atribuir aos mouros profundos conhecimentos das cartas mágicas.

É tempo de entrar no assunto.

As noites de S. João no Algarve simbolizam uma verdadeira religião tradicional, cuja crença se conserva de séculos arraigada no coração algarvio. Convenço-me de que de longa data tem sido festejada a noite consagrada ao santo glorioso. Os mouros igualmente festejam o mesmo santo, segundo se vê nos livros antigos. Por isso talvez a maior parte de lendas de mouros têm o seu enlace ou desenlace naquelas noites.

«Na cidade de Silves, à hora fatídica da meia noite, escreveu o ilustre autor do Romântico do Algarve, mas da meia noite de S. João, é crença popular transmitida de séculos, que uma gentil moura atravessa em seu barco as águas da cisterna da cidadela, assim como, à mesma hora, no antigo castelo de Tavira, outra muçulmana aparece sobre o terrado superior, vestida de alvas roupagens, magestosa e bela, como a alvorada daquele dia».

Como a poética veneziana em gôndola de ouro e marfim, a triste e desdida moura de Silves à claridade de uma luz coada pela boca da cisterna, entoa cantares de uma singeleza atraente ao som dos remos de prata sobre as águas de cristal.

A cisterna de que reza a lenda é muito funda e está construída com solidez e primor. «A sua abóbada, no dizer de um algarvio benemérito, está sustentada por quatro ordens de colunas, que formam outros tantos arcos compreendendo cinco naves. Recebe a água que cai no âmbito da abóbada pela parte exterior e em tal abandânia que se conserva ali todo o verão».

Que estrofes de bela poesia não entoará no fundo da cisterna a bela moura. Que segredos de antigos amores balbuciarão aqueles seus lábios empalidecidos!

De Silves reza a Biblioteca Hispânica maravilhas em prosa e

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DE ARRUDA DOS VINHOS

A cargo do notário interino
Licenciado Rui Luís Esteves
Raposo

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e um do corrente, exarada de folhas vinte e oito, a folhas trinta e um verso, do livro de notas para «Escrituras Diversas» número vinte e um-C deste Cartório, foi constituída por: António Dias Freixo, casado, residente na Rua José Lins do Rego, número dez, quarto andar, direito, em Lisboa; Américo Pato Martins, casado, residente na Avenida vinte e cinco de Abril, Bloco B, oitavo andar direito, em Loulé, e João António Viegas, casado, residente na Rua Dr. Coelho de Carvalho, número três, primeiro andar, em Faro; uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação de «OLÉ — ELECTRO COMERCIAL DE LOULÉ, LIMITADA» que se regerá pelos artigos constantes da fotocópia anexa, que contém seis folhas da citada escritura, e que está conforme ao original.

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «OLÉ — ELECTRO COMERCIAL DE LOULÉ, LIMITADA» e tem a sua sede provisória em Loulé, na Avenida Marçal Pacheco, número sessenta e seis e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, desde a data de hoje.

Parágrafo único — Por simples deliberação da assembleia geral, a sociedade poderá fazer deslocar a sua sede social para qualquer outro local do território nacional, bem como instalar e manter delegações, filiais, agências ou outras formas de representação social em qualquer localidade do País ou no estrangeiro.

Segundo — O seu objecto é a comercialização, importação, exportação e assistência técnica de electrodomésticos ou de quaisquer outros produtos eléctricos, aparelhagem ou equipamentos inerentes, material de hotelaria e material eléctrico para automóveis, em especial acumuladores de chumbo, podendo também exercer qualquer outra actividade industrial ou comercial em que os sócios acordem e a lei o permita.

Terceiro — O capital social é de cem mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e fica dividido nas seguintes quotas:

Uma quota de cinquenta e um mil escudos, pertencente ao sócio António Dias Freixo; e

Uma quota de vinte e cinco mil escudos, pertencente ao sócio João António Viegas; e

Uma quota de vinte e quatro mil escudos, pertencente ao sócio Américo Pato Mar-

tins.

Quarto — A divisão e cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios são livremente permitidas, na cessão a estranhos a sociedade, em primeiro lugar, e depois os restantes sócios têm o direito de preferência.

Parágrafo único — A cessão e divisão a estranhos ficará dependente de deliberação tomada em assembleia geral e que tenha o assentimento da maioria do capital.

Quinto — A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, nomeadamente para confessar, desistir ou transigir nos pleitos em que a sociedade se encontre envolvida e para a obrigar em cláusulas compromissórias ou compromissos arbitrais, serão exercidas por todos os sócios, com dispensa de caução, os quais são desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for resolvido em assembleia geral.

Sexto — Para a sociedade ficar validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, é suficiente a assinatura do sócio gerente António Dias Freixo ou a assinatura conjunta dos sócios gerentes João António Viegas e Américo Pato Martins.

Sétimo — O sócio gerente António Dias Freixo poderá, mediante mandato legal, delegar em terceiros todos ou parte dos seus poderes de gerência.

Parágrafo único — A sociedade, em assembleia geral, poderá nomear procuradores, nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Oitavo — Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e em todos os actos e contratos estranhos aos negócios sociais, ficando pessoalmente responsável para com a sociedade e respondendo pelos prejuízos que lhe causar quem assinar qualquer documento ou praticar qualquer acto de gerência com infracção da lei, do pacto social ou das deliberações tomadas em assembleia geral.

Parágrafo primeiro — Fica expressamente proibido aos sócios exercer actividade pessoal, fazer parte ou colaborar por qualquer meio, directa ou indirectamente, em empresas, singulares ou colectivas, com objecto idêntico ao da sociedade.

Parágrafo segundo — O sócio António Dias Freixo fica, porém, exceptuado de quaisquer das limitações estabelecidas no parágrafo anterior.

Nono — A sociedade poderá amortizar quotas nos seguintes casos:

a) — Por acordo com o respectivo titular;
b) — No caso de cessão a estranhos sem o consenti-

mento da sociedade;

c) — Quando a quota tenha sido arrolada, penhorada, arrestada ou por algum modo sujeita a qualquer providência legal;

d) — No caso de falência, insolvência, interdição, inabilitação ou falecimento dos sócios;

e) — Pela simples deliberação da assembleia geral, convocada extraordinariamente para tal e tomada por três quartas partes de votos do capital social.

Parágrafo primeiro — A amortização será efectuada pelo valor da quota segundo o último balanço aprovado, aumentando-se ou reduzindo-se nesse valor os lucros ou prejuízos que se apurarem na data da amortização, bem como outras responsabilidades do sócio para com a sociedade;

Parágrafo segundo — A amortização considerar-se-á feita na data da deliberação, mesmo que haja de celebrar-se escritura pública, podendo para tal efeito a assembleia que a deliberar, nomear o sócio ou sócios que devam outorgar nessa escritura;

Parágrafo terceiro — O preço da amortização será pago ou consignado em depósito em seis prestações iguais, a primeira na data do acto que lhes der forma e as outras uma em cada semestre seguinte, acrescidas do juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal, salvo o direito de antecipação.

Décimo — As assembleias gerais, salvo os casos em que a lei exija outros requisitos, serão convocadas apenas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com dez dias de antecedência.

Décimo primeiro — Os balanços serão anuais e encerrados com referência ao dia trinta e um de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, podendo, no entanto, em assembleia geral, ser-lhes dado outro destino ou criados outros fundos.

Décimo segundo — A sociedade não se dissolve por morte de qualquer dos sócios; neste caso, se a respectiva quota não for amortizada, os seus herdeiros e o cônjuge sobrevivo, até à partilha da respectiva quota, serão representados na sociedade por um deles, que para o efeito entre si designarem.

Décimo terceiro — A sociedade dissolver-se-á nos casos e pelos fundamentos legais, sendo desde já nomeado liquidatário o sócio António Dias Freixo, que procederá à liquidação e partilha de harmonia com o deliberado na assembleia geral convocada para o efeito.

Décimo quarto — As questões emergentes deste contrato, para os efeitos do artigo mil quinhentos e treze do Código do Processo Civil, serão obrigatoriamente resolvidas no juízo arbitral, perante o Juízo da Comarca de Lisboa, com renúncia expressa a qualquer outro, e no mesmo juízo serão derimidas as questões sociais por lei não podem ser sujeitas ao dito juízo arbitral.

Arruda dos Vinhos, vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e um.

O 3.º Ajudante,
a) Gracinda Filipe Vinhas
Agostinho

**Luis Manuel
A. R. Batalau**

MÉDICO
Especialista Pediatria

CONSULTÓRIO:
R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ

VENDE-SE

Bom apartamento de 2 assoalhadas em Loulé. Bem localizado e bom preço.

Informa pelo telef. 63304.

(6-1)



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO A CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME — TELEF. 63363 — LOULÉ).

Secretaria Notarial de Faro

SEGUNDO CARTÓRIO
A cargo da Notária,
Licenciada Maria Odilia
Simão Cavaco e Duarte
Chagas

CERTIFICO

Para fins de publicação que esta fotocópia com duas folhas e extraída da escritura lavrada em onze de Junho corrente a folhas Vinte e Oito do Livro 6-C do Cartório acima citado e é fotocópia parcial daquela escritura, reproduz o pacto social da sociedade ali constituída sob a denominação «Eduardo & Castanho, Lda.», entre Eduardo Rodrigues Guerreiro e Teresa Rocha Castanho Rodrigues Guerreiro, e está conforme ao original.

Primeiro — A sociedade adopta a firma «EDUARDO & CASTANHO, LIMITADA», vai ter a sua sede na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto é a construção de prédios para venda, empreitadas do ramo da construção civil ou qualquer outro ramo que a sociedade achar por conveniente.

Terceiro — O capital social é de duzentos mil escudos, integralmente subscrito e realizado, em dinheiro, e dividido em duas quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — São permitidas prestações suplementares de capital, nas condições deliberadas na Assembleia Geral.

Quinto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes para obrigar a sociedade.

Sexto — Os poderes da gerência e administração poderão ser delegados a pessoa estranha à sociedade por qualquer dos sócios, mediante procura ou qualquer outra forma de mandato que a lei permitir.

Sétimo — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto da sociedade, com sojam fianças, abonações, letras de favor ou actos semelhantes.

Oitavo — Quando a lei não exigir outra formalidade e prazo as reuniões das Assembleias Gerais serão comunicadas por meio de cartas registadas, dirigidas a cada um dos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Faro, 11 de Junho de 1981.
A Ajudante,
Alzira Mendes Garrido
Cardoso

TRESPASSA-SE CAFÉ

Na Rua Nossa Senhora da Piedade — LOULÉ
Tratar no próprio local

COLUNA DO EMIGRANTE

● SAÍDA DE EMIGRANTES

A saída de emigrantes portugueses para o estrangeiro desceu de 120 mil em 1973 para 21 mil em 1980, afirmou muito recentemente a Secretaria do Estado da Emigração, Manuela Aguiar. Todavia, os pedidos de emigração aumentaram de 64.534 em 1976 para 112.531 em finais do ano passado.

De acordo com a mesma informação destaca-se a presença de cerca de 10 milhões de estrangeiros nos países europeus mais industrializados, podendo dizer que deste número mais de um décimo é constituído por compatriotas nossos, com especial incidência para os grupos etários da segunda geração — abaixo de 25 anos — que só França atinge já os 400 mil jovens.

Mais adiante a Secretaria do Estado da Emigração denuncia as medidas adoptadas por alguns países para forçar o retorno dos emigrantes: «As medidas adoptadas com este objectivo têm sido várias, desde as políticas restritivas em matéria de renovação de títulos de estadia e de trabalho, aos apoios e subsídios financeiros directos ao retorno ou às políticas de assistência ao desenvolvimento económico dos países de origem».

No que se refere à França a Dr. Manuela Aguiar acrescentaria terem beneficiado já da ajuda ao retorno até 31 de Dezembro de 1979 um total de 32 mil emigrantes portugueses.

De acordo com a mesma fonte constatou-se que os serviços de apoio às comunidades portuguesas de emigrantes «são insuficientes e mal equipadas, estando neste momento a proceder-se a uma melhor organização destes serviços. A finalizar diria ainda a Secretaria do Estado da Emigração: — Estão a ser criados assistentes sociais junto dos consulados e que vai ser nomeado um inspector de emigração que, periodicamente, visitará as comunidades.

● EMIGRANTES: A MAIOR DIOCESE NACIONAL

O arcebispo de Braga D. Euclides Dias Nogueira, Presidente da Comissão Episcopal das Migrações e Turismo, preconizou muito recentemente em Fátima num encontro com emigrantes, a existência em Portugal de um bispo «apenas dedicado aos emigrantes».

Lembrou que existem milhares de emigrantes portugueses, o que constitui a «maior Diocese Nacional».

VENDE-SE

Terreno a talhões com laranjeiras e ouras árvores de frutos, com água e luz, pererto da Fonte Santa.

Tratar no local com Francisco Aleixo — 8100 QUARTEIRA.

VENDEM-SE

APARTAMENTOS com 3 assoalhadas, na Rua Quinta de Betunes, n.º 16, em Loulé.

Tratar com Bernardino Rosa no local ou pelo Telf. 63233 LOULÉ

Morreu Trabalhando

Boliqueime chorou a morte de um seu Conterraneo

Jorge Manuel Dias Coelho era o seu nome completo. Toda a população da freguesia de Boliqueime o conhecia porque, no cumprimento da sua missão de carteiro, diariamente calcava montes e vales entregando cartas, recebendo vales, entregando dinheiro de vales, efectuando pagamentos e recibimentos com o objectivo único de ser prestável, de servir os amigos, deles evitar deslocações penosas ou viagens dispensáveis para resolvirem problemas que o amigo Jorge, sempre de boa vontade e com um sorriso nos lábios, resolvia a contento de todos porque a alegria de ser útil não tinha limites.

Por isso aceitou candidatar-se ao cargo de Presidente da Junta de freguesia de Boliqueime e por isso ganhou as primeiras eleições democráticas para as autarquias e voltou a ganhar nas segundas eleições por vantajosa maioria, o que foi claro testemunho dos bons serviços que prestou à freguesia, por cujo progresso sempre se interessou em todos os seus actos oficiais e particulares. Meritaria por isso a máxima consideração e respeito de larguissima maioria dos seus conterrâneos.

E não só por isso, mas também pela sua integridade de carácter e trabalhador incansável, pois aproveitava todas as horas vagas da sua profissão para trabalhar na terra, para transportar produtos agrícolas, para conduzir um tractor. E foi este trabalho que o matou: pedira um tractor emprestado a um amigo para fazer um favor a um cunhado que vive no estrangeiro e tinha a terra por cultivar. E a fatalidade aconteceu: uma leve inclinação do terreno, uma pedra mais alta e a máquina tombou traiçoeiramente sobre o conductor ceifando em poucos minutos uma vida tão preciosa para uma família que tanto estimava e tão necessária a mi-

lhares de pessoas que tinham no Jorge Coelho o confidente das suas cartas, o amigo de todos os dias com as boas e más notícias que o correiodiariamente a todos transmite.

A má nova correu toda a freguesia com fulminante rapidez, fazendo verter lágrimas de saudade e transbordar profundo sentimento de pesar pelo inesperado do acontecimento, que chocou profundamente quantos conheciam um homem que o soube impor-se ao respeito e consideração dos seus concidadãos pela honestidade dum vida integra e pela afabilidade do seu trato.

O saudoso extinto que conta 39 anos de idade, deixou viúva a sr. D. Maria José Silva Costa, era pai da menina Maria da Graça Costa Coelho e do menino Pedro Jorge Costa Coelho e filho do sr. José Francisco Coelho e da sr. D. Ruciaria Dias e irmão dos srs. José Dias Coelho, casado com a sr. D. Deolinda Coelho e Joaquim Dias Coelho, casado com a sr. D. Maria de Lourdes de Jesus, sogro do sr. Manuel Guerreiro Rosa e avô do sr. Manuel Duarte Guerreiro, José Manuel Duarte Guerreiro, D. Ilda Maria Duarte Guerreiro, D. Maria Angelina Sousa Guerreiro, D. Ana Maria da Conceição Guerreiro e sr. Alberto Martins Domingos.

Tomando em consideração que, no cortejo fúnebre do sr. Jorge Coelho, participaram milhares de pessoas e considerando o sentimento de dor que se via transparecer em cada rosto de tantos que foram seus amigos dedicados, podemos dizer que foi uma autêntica manifestação de sentido pesar e também o maior funeral que jamais se realizou em Boliqueime.

Dos mais distantes pontos do Algarve e também de Lisboa, se deslocaram muitos dos seus amigos para prestarem a Jorge Coelho a sua última e sentida homenagem.

Para toda a família enlutada e em especial para a desolada viúva, endereço «A Voz de Loulé» a expressão do seu mais sentido pesar.

TEMPO DE FÉRIAS

Beijar - Tema Jornalístico?

gão, e ternura, a mais pura, geralmente de pais para filhos ou vice-versa.

O beijar não é de hoje nem de ontem, porque é de todos os tempos e deve até ter nascido com Adão e Eva no Paraíso.

Muitos têm sido os poetas e prosadores que têm feito do beijo o tema das suas produções, e já dizia o nosso João de Deus: — Um beijo na faue, pede-se a dásse! — Ele é, muitas vezes, princípio e fim de um idílio, quando não um grito de alma.

Como tudo na vida, querer-se por conta, peso e medida, uma vez que todos os exageros acabam por banalizar-se quando não ridicularizar-se.

Há, como se sabe, beijos para todos os gostos: timidos, frios, quentes, tolerados, roubados, traidores, lascivos e voluptuosos. Mais para a sua descrição, deixamos isso para as telenovelas que a Televisão nos impinge à falta de melhor e que nada de construtivo e moralizador, a maioria das vezes, nos apresentam.

Mas, como diria o poeta — o beijo é culpa que se desculpa — desde que praticado com uma certa dignidade e respeito. Pois até no beijar pode e deve haver uma certa elegância, pelo menos, publicamente.

É claro que não pretendemos com isto, armazem moralistas, não vá até algum amigo dizer «bem prega frei Tomás!» que estamos a exagerar. Nós pretendemos, unicamente, provar que o beijar também pode ser tema jornalístico.

MACHADO PINTO



por
MACHADO PINTO

Nós os homens que escrevemos para os jornais, mais por amor à arte do que por qualquer outro interesse pessoal, procuramos variar, tanto quanto possível, os temas, não só para não nos repetirmos, como para não saturar aqueles que ainda vão tendo paciência para nos ler. Daí, a variante de hoje, que não sendo a quem mais se enquadra na nossa maneira de ser, nem por isso deixaremos de a referenciar.

Trata-se do beijo, que, como todos sabem, é uma das mais belas e expressivas manifestações de amizade, amor e ternura. Amizade por aquilo que aproxima e identifica as pessoas; amor, que brota do cora-

Salir em Notícia

De visita a seus familiares esteve alguns dias em Salir a jovem brasileira Daniela Ramos de Santis, estudante, filha da sr. D. Maria da Graça Rodrigues do Rosário e Santis e do sr. Hélio de Oliveira de Santis Júnior e neta de sr. António de Sousa Ramos e da sr. D. Maria Rodrigues do Rosário, naturais de Salir, que há cerca de 35 anos emigraram para o Brasil e onde a sorte os bafejou, tendo conseguido disfrutar de uma vida desafogada e por isso querer proporcionar à sua neta uma viagem de recreio a Portugal.

Ela confessou-nos estar encantada com o que viu e com as pessoas com quem contactou e, ao partir, disse-nos que no próximo ano viria novamente mas acompanhada dos avós e se possível dos pais.

Contando 84 anos de idade, faleceu na sua residência no sítio do Monte do Poço desta freguesia o sr. José Joaquim Lourenço, viúvo, pai da sr. D. Maria de Lourdes de Jesus, sogro do sr. Manuel Guerreiro Rosa e avô do sr. Manuel Duarte Guerreiro, José Manuel Duarte Guerreiro, D. Ilda Maria Duarte Guerreiro, D. Maria Angelina Sousa Guerreiro, D. Ana Maria da Conceição Guerreiro e sr. Alberto Martins Domingos.

No dia 1 de Agosto faleceu em sua casa após algum tempo de doença, a sr. D. Antónia de Sousa Nogueira, de 79 anos de idade, residente nesta povoação. Deixa viúvo o sr. Manuel Vicente Madeira. Era mãe do sr. José de Sousa Madeira, secretário da Junta de Freguesia, D. Maria da Trindade de Sousa Madeira, D. Maria José de Sousa Madeira Silva, e D. Maria do Carmo Sousa Madeira e sogra dos srs. Silvino Rodrigues Guerreiro, Gaspar Rodrigues da Silva e José dos Santos Correia e avô das meninas Lígia Maria Madeira Rodrigues Guerreiro e dos meninos Manuel Madeira Rodrigues Guerreiro, Luís Manuel Madeira Rodrigues Silva e Carlos Manuel Madeira Rodrigues Silva.

A moral deste povo!

Moral, verdade, sensatez, virtude, respeito, onde moram?

Somente ocultos no Dicionário porque na realidade não se cultiva tal nos livros, um dos melhores meios de expressão do ser Humano, mas revistas, nos jornais.

Chegou o momento em que o provaram abertamente. Infelizmente que se diga!

Ao passar os olhos pelos vários livros e revistas numa das papelarias desta localidade, deparou-se-me diante de meus olhos uma revista que foca tudo menos de moral! E como retrato daquela série o recém-casado príncipe Carlos e Lady Diana Spencer em que esta última apresenta aos leitores habituais (e não só) desta revista que lhe saiu da blusa. E como sempre o corpo da mulher é explorado e posto em foco de uma maneira chocante e envergonhada e pergunto como é que há gente que se deleite a ver estas fotopornarias.

A face de Diana ligada a corpos nus, que tem como objectivo fazer rir, rir e mais rir. Será justo rirmos à custa dos outros desta maneira? Julgo que caricaturas não se torna tão ofensivo! Digo isto porque normalmente o leitor destas revistas pertence ao sexo masculino que devora o conteúdo dos fotografias e que de certeza ficaria repugnado se visse o corpo de sua esposa em foco numa revista desta natureza. O leitor mas-

Faleceu no hospital de Loulé, no dia 9 de Agosto, o sr. José de Brito Teixeira, de 78 anos de idade, residente no lugar do Castelo, desta freguesia. Deixa viúva a sr. D. Maria Pereira Teixeira.

Era pai da sr. D. Maria de Lourdes Pereira Mora Faria, do sr. Manuel Pereira do Brito Teixeira, sogro do sr. José Nogueira Mendonça Mora Faria e da sr. D. Irene de Sousa Teixeira.

Avô da sr. D. Maria Dorila Mora Faria Barros, casado com o sr. Dr. José António Fernandes de Barros, sr. Vítor Pereira Mora Faria, casado com a sr. D. Maria dos Anjos Pontes Mora Faria.

Sr. Francisco José Mora Faria e D. Maria Ernestina de Sousa Teixeira.

O sr. José de Brito Teixeira era proprietário e foi a primeira pessoa em Salir a possuir automóvel e carta de condução. Em 1923 adquiriu, por 20 contos, o seu automóvel Citroen.

Nessa época era uma admiração ter um automóvel. Hoje esse carro valeria uma fortuna atendendo à antiguidade. Como nota curiosa a sua carta tem o n.º S-20-736, e era sócio efectivo do Sindicato Nacional de Motoristas distrito de Faro com o n.º 377.

No passado dia 15 foi acometido de doença súbita o sr. Manuel Viegas da Silva, de 79 anos, residente em Salir.

Conduzido ao hospital de Loulé faleceu pouco depois de alí ter dado entrada.

Era casado com a sr. D. Maria Antónia, pai da sr. D. Maria Antónia Viegas da Silva, sr. Manuel Coelho da Silva, proprietário do Café Silva e da sr. D. Leonor Maria da Silva.

Sogro dos srs. José Mendes Martins, Manuel Martins Cardoso e D. Maria da Conceição Coelho dos Reis, e avô dos meninos Ivone Martins Canelas, Leonor da Silva e Olga Maria Coelho da Silva.

Todos estes funerais se realizaram para o cemitério de Salir.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

C.

Culinariamente porá a seguinte questão: Porque é que a mulher «voluntariamente» se deixa fotografar sem roupa? Para isto também há resposta porque não há causa sem efeito e nestes casos a causa é principalmente a falta monetária juntamente com a fraqueza e depressão de espírito cujo efeito será uma procura desenfreada de uma solução mais ou menos ao alcance das suas mãos. Ora se esta pessoa não está culturalmente preparada para exercer uma profissão socialmente aceite, terá que voltar-se quase necessariamente para «algo» que lhe dê aquilo que lhe permita sobreviver, porque a vida do Homem é uma luta pela sobrevivência. «Algo» que irá ser aproveitado interessadamente por aqueles que dirigem uma revista ofensiva para a sociedade, utilizando chantage e aproveitando-se da fraqueza de espírito de um ser igual a ele próprio: um ser humano.

Assim, homens que, no intimo, não tiveram ainda possibilidade de se satisfazerem, procuram na revista desta natureza algo que não poderam ter: prazer, excitação..

Para estes leitores estas palavras não devem ser encaradas como inimigas da sua pessoa mas sim dos seus actos pois estes podem e devem ser mudados rapidamente para não da-

(continua na pág. 3)